

Anexo I – Registo de Observação do Pré-Escolar

Criança 1	
Observações	Inferências
...	

Criança 2	
Observações	Inferências
...	

Anexo III – Projeto Formativo Individual – Pré-Escolar



Universidade dos Açores
Departamento de Ciências da Educação
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática Educativa Supervisionada 1
Ano Letivo 2011/2012

Projeto Formativo



Docente:

Mestre Ana Cristina Sequeira

Educadora Cooperante:

Elisabete Bettencourt

Mestranda:

Marina Pacheco

23 de março de 2012

Índice

Introdução.....	3
Caracterização do Meio Envolveinte.....	4
Caracterização da EB1/JI de São Roque	6
Caracterização da Sala e das Rotinas	7
Caracterização do Grupo de Crianças	9
Metodologias e Macro Estratégias	14
Calendarização das Fases do Projeto.....	16
Avaliação da Implementação do Projeto.....	17
Bibliografia.....	18
Anexos.....	19
1 – Organização da Sala – Planta	
2 – Lista de Verificação	
3 – Grelha de Avaliação	
4 – Diário de Grupo	
5 – Caderno de Observações	

Introdução

O projeto formativo foi proposto no âmbito da unidade curricular *Prática Educativa Supervisionada I*, lecionada no 2º semestre do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, pelos docentes Mestre Adolfo Fialho, Mestra Ana Cristina Sequeira e Doutora Raquel Dinis.

O projeto formativo é um plano de formação das intervenções pedagógicas, ou seja, um começo para a intervenção propriamente dita.

As intervenções serão desenvolvidas numa sala da EB1/JI de São Roque, com crianças de idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos de idade, sendo que algumas estão a completar os 6 anos de idade dentro de um a dois meses.

Para a concretização deste projeto formativo existem quatro fases indispensáveis.

A primeira fase diz respeito à recolha, análise e interpretação de informação. Esta foi realizada através do registo da(s) (observações) observação direta dos atos das crianças, de questionário e de consultas de documentos (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Projeto Educativo de Escola, Projeto Curricular de Escola, Plano Anual de Atividades e Projeto Curricular de Grupo).

A segunda fase diz respeito a este documento que contém a introdução, a caracterização do meio, da escola e das crianças, as metodologias e macro estratégias, a calendarização das intervenções, a forma como a avaliação do projeto será feita, a bibliografia utilizada para a realização deste e os anexos, para o bom sucesso da intervenção.

A terceira fase corresponde à concretização do projeto.

E a última fase, à avaliação final do projeto.

Caracterização do Meio Envolverte

A escola onde irei fazer as minhas intervenções situa-se na freguesia de São Roque, concelho de Ponta Delgada, na costa sul da ilha de S. Miguel. Esta freguesia tem uma área de 7,16 km².

Relativamente às atividades económicas, na freguesia de São Roque existe uma Fábrica de Conservas, denominada de “Corretora”, esta situa-se na 2ª Rua do Terreiro, destinando-se atualmente ao fabrico de conservas de frutas. Outra atividade económica desta freguesia é a “Nova Gráfica”; Esta é uma das maiores indústrias de artes gráficas, é uma empresa com grande desenvolvimento. Nesta freguesia também existe uma farmácia e um pequeno posto de correios (C.T.T.); um talho; uma peixaria; alguns estabelecimentos de venda de eletrodomésticos, mobiliário, ferragens e material de construção; restaurantes; pequenas casas de pasto; cafés; supermercado e Apart-hotel. Todas estas atividades contribuem para o desenvolvimento económico da freguesia.

Existem também algumas atividades recreativas tais como: o Grupo Desportivo de São Roque, fundado em 1960, vulgarmente conhecidos por “Os Amarelos de S. Roque”; outra atividade recreativa pertencente à freguesia de São Roque é o Estádio Municipal, sendo considerado um dos melhores para a prática de futebol; a banda de música Lira de S. Roque, que atualmente não está em atividade mas mantém a sua direção; o grupo de escoteiros e as praias.

A nível religioso as festas mais vividas pelos habitantes são a Festa do Santo Padroeiro São Roque, que se realiza no penúltimo domingo de agosto e as festas do Divino Espírito Santo.

Relativamente ao património da freguesia em questão temos a Igreja Paroquial, ermidas, fontanários e o miradouro situado no ilhéu de São Roque.

Temos ainda nesta localidade a Junta de Freguesia, sendo o presidente Gilberto Araújo Rodrigues, e o Centro Social Paroquial com três valências (Creche, Jardim-de-infância e Lar de Idosos).

Ainda relativamente ao meio envolvente, é necessário referir personalidades da freguesia, nomeadamente Doutor Ernesto do Canto, Doutor Eduardo de Andrade Pacheco, Doutor José de Almeida Pavão e o jogador de futebol Pedro Resendes, conhecido por “Pauleta”.

É de salientar que “a organização do ambiente educativo na relação com o meio envolvente constitui o suporte do desenvolvimento curricular” (Ministério da Educação. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997, pág.22).

Caracterização da EB1/JI de São Roque

A escola EB1/JI de São Roque é constituída por dois edifícios: um do Plano dos Centenários, situado no Largo do Poço Velho e este onde me encontro a desenvolver a minha intervenção, do tipo P3, inaugurado em 1988 e situada na Canada das Maricas.

Esta escola possui dezasseis salas de aula e diversas estruturas de apoio, como refeitório, gabinetes para apoio educativo (reabilitação motora e terapia de fala) e um espaço amplo onde se praticam diversas atividades, nomeadamente momentos de expressão motora e festas escolares.

No que diz respeito aos docentes, a escola tem duas educadoras de infância e cinco professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, uma professora de apoio em itinerância, uma educadora de ensino especial, dois professores de ensino especial, um professor de educação física e uma professora de inglês em itinerância. Outros profissionais que colaboram com esta instituição escolar são a terapeuta de fala, a técnica de educação especial e reabilitação e a psicóloga.

O corpo não docente é constituído por cinco assistentes operacionais.

Em relação ao Jardim de Infância este conta com trinta e duas crianças e no 1º ciclo noventa e oito alunos.

Os familiares das crianças provêm da classe média/baixa e estes têm como problemáticas o alcoolismo, o desemprego, a falta de habitação e carências sociais.

Caracterização da Sala e das Rotinas

No que diz respeito à sala, esta é uma sala a que chamamos “tradicional”. Contém três janelas e é um espaço amplo, bem iluminado e arejado.

Sendo “tradicional” está organizada por cantinhos, nomeadamente a zona do tapete, onde é realizado o acolhimento e os jogos de tapete; a biblioteca; a área da expressão plástica, sendo efetuadas atividades de pintura, desenho, modelagem, recorte e colagem e os jogos de mesa; a carpintaria e garagem; “casinha das bonecas” e a “mercearia”. (anexos 1)

Em grupo, a educadora e as crianças estipularam o número máximo de crianças por áreas, de modo a que não existisse um número elevado de crianças numa determinada área. (anexo2)

Segundo a educadora da sala em questão, educadora cooperante, a organização da sala foi realizada de acordo com as intenções educativas e as características do grupo.

Na sala existe um espaço para a exposição de trabalhos que irão sendo desenvolvidos ao longo da semana.

Em relação aos recursos existentes na sala, não podemos dizer que é uma sala desprovida neste sentido. Existe uma diversidade de jogos de tapete, jogos de mesa, materiais manipulativos, livros, formas para a expressão, materiais que desenvolvem a expressão plástica.

Ainda em relação à sala, é importante referir que as crianças, tanto no tapete como nas mesas, sentam-se sempre no mesmo lugar e por ordem alfabética. É necessário referir que, pelas observações realizadas, além das crianças terem o seu lugar também ajudam o colega da ponta da mesa. Com as observações que realizamos, notamos que este é um grupo muito cooperante.

Em relação às rotinas, segundo a educadora, é fundamental fornecer à criança, acima de tudo, momentos que lhes proporcionem prazer e construção gradual de saberes.

A “rotina permite às crianças antecipar aquilo que se passará a seguir e dá-lhes um grande sentido de controlo sobre aquilo que fazem em cada momento do seu dia pré-escolar”. (Hohmann e Weikart, 1997, pág. 8)

Sendo assim, a rotina da sala organiza-se da seguinte forma: 9h às 9h45 realiza-se o acolhimento (canta-se os bons dias, nomeia-se o chefe do dia, regista-se o tempo meteorológico, dia da semana, conta-se as notícias e, por fim, faz-se a explicação das atividades a desenvolver); das 9h45 às 10h30 desenvolve-se as atividades propostas no acolhimento, sendo que estas serão orientadas pela educadora; entre as 10h30 e as 11h as crianças lancham; das 11h às 12h procede-se à continuação das atividades orientadas ou atividades livres; um pouco antes do meio-dia as crianças arrumam a sala e lavam as mãos para o almoço; entre as 12h e as 13h30 as crianças almoçam e brincam; no período da tarde, das 13h30 às 15h as crianças relatam o recreio e as atividades da manhã, ouvem histórias, cantam ou dizem lengalengas; posteriormente realizam atividades relacionadas com as histórias, com as músicas ou com as lengalengas e/ou atividades de escolha livre; por último arrumam a sala e realizam uma síntese de memória sobre o dia.

Caracterização do Grupo de Crianças

O grupo é constituído por dezoito crianças, sendo dez do sexo feminino e oito do sexo masculino. É importante referir que só uma das crianças frequenta o Jardim de Infância pela primeira vez e as restantes pela segunda e terceira vez.

As idades das crianças estão compreendidas entre quatro e sete anos, sendo que duas crianças têm quatro anos, doze crianças têm cinco anos, três crianças têm seis anos e uma criança tem sete anos.

Neste grupo está inserida uma criança que beneficia de apoio especializado do Núcleo de Educação Especial.

As crianças deste grupo são muito divertidas, gostam muito de brincar, mas também respeitam muito bem as regras da sala.

Este é um grupo muito organizados, esperando pela sua vez, arrumando corretamente os seus materiais, e interessam-se pelas atividades propostas pela educadora, quer sejam de expressão musical, quer sejam de expressão dramática.

Em relação à linguagem oral, foi possível verificar, através do acolhimento, que a grande maioria das crianças têm iniciativa própria para relatar os acontecimentos por eles vividos ou presenciados. Alguns não relatam porque são tímidos e outros por dificuldades.

No que diz respeito à expressão plástica, o grupo está muito bem desenvolvido, na medida em que fazem desenhos, pintam, modelam com alguma perfeição.

Logo na primeira observação tive a oportunidade de presenciar atividades de expressão motora, onde posso referir que todas as crianças participaram com uma grande eficácia na atividade, mesmo a criança que beneficia do apoio especializado.

Segundo o P.C.G., a educadora refere que a maioria dos “Pais/Encarregados de Educação manifestam interesse nas atividades da escola e participam, sempre que solicitados. Procuram saber dos progressos/dificuldades dos seus educandos e estão sempre abertos a ouvir sugestões para que seja enriquecido e complementado o processo de Ensino/Aprendizagem”. (Projeto Curricular de Grupo).

Com base nas informações recolhidas através da análise dos documentos pedagógicos, do questionário realizado à educadora e das observações realizadas farei de seguida uma breve descrição de cada criança, apenas indicarei o primeiro nome e a

letra inicial do último nome, aquando a repetição do primeiro nome, por questões de ética e preservação da identidade destas crianças.

A criança **C 1** tem quatro anos, no que diz respeito à área de formação pessoal e social, é uma criança muito autónoma e participativa, além disso reconhece muito bem a sua identidade (nome, idade, data de aniversário) e interage muito bem com os colegas. Em relação à área de expressão e comunicação, também tem esta área bem desenvolvida tendo em conta a sua idade. Na área do conhecimento do mundo, a criança C 1, pelo que observei, apresenta um desenvolvimento significativo.

A criança **C 2** tem cinco anos, na área de formação pessoal e social é uma criança um pouco tímida, mas participativa e autónoma e interage bem com os colegas. No que diz respeito à área de expressão e comunicação, não foi possível verificar a parte da comunicação, visto que a criança A 2 é criança tímida, como já referi. Em relação à área do conhecimento do mundo, tive a oportunidade de ver esta criança ser o chefe do dia, o que possibilitou observar o conhecimento que esta tem em relação às condições atmosféricas, sendo este significativo.

A criança **C 3** tem cinco anos, no que diz respeito à área de formação pessoal e social, é uma criança muito autónoma, muito participativa, com espírito de liderança sentindo-se muito à-vontade na interação com os outros. Em relação à área de expressão e comunicação, esta criança também tem esta área bem desenvolvida, na medida em que comunica corretamente com os colegas e expressa os seus desenhos no papel com alguma precisão. Por fim, na área do conhecimento do mundo, esta criança reconhece as condições meteorológicas.

A criança **C 4** tem cinco anos, na área de formação pessoal e social é uma criança participativa, realiza atividades autonomamente, muito responsável e muito perfeccionista nos seus trabalhos, além disso é uma criança que gosta de cooperar com os outros. Em relação à expressão e comunicação, esta criança expressa e relata acontecimentos com alguma facilidade e relativamente às expressões pode-se dizer que executa com aptidão todas elas. No que diz respeito à área do conhecimento do mundo não foi possível verificar o desempenho desta criança.

A criança **C 5** tem cinco anos na área de formação pessoal e social é uma criança autónoma, responsável e criativa, além disso é uma criança bastante tímida, no entanto tem uma boa relação com os colegas, mas com os adultos nem tanto. Relativamente à área de expressão e comunicação é uma criança que executa todas atividades das diversas áreas de expressão, em relação à comunicação não foi possível fazer uma

caracterização nesta vertente, pois foi difícil observar a comunicação, o mesmo se pode dizer relativamente à área do conhecimento do mundo.

A criança **C 6** tem cinco anos. Relativamente à área da formação pessoal e social é uma criança tímida e calada, apenas fala quando é solicitada. Na área de expressão e comunicação a **C 6** é uma criança que efetua todas as atividades propostas com alguma justeza, ou seja, dá o seu melhor pelo trabalho, na comunicação não foi possível verificar o desempenho desta nesta área devido à sua timidez. No que diz respeito à área do conhecimento mundo não é possível fazer uma caracterização, pois não consegui observar esta componente.

A criança **C 7** tem cinco anos. No que diz respeito à área de formação pessoal e social esta criança é autónoma, responsável e cooperante para com os colegas. Em relação à área de expressão e comunicação preocupa-se com a perfeição dos seus trabalhos e exprime-se com clareza, apresentando um discurso fluido e um vocabulário adequado às diferentes situações. Na área do conhecimento do mundo não foi possível verificar o desempenho desta criança.

A criança **C 8** tem sete anos. É uma criança com Necessidades Educativas Especiais e é acompanhada pelo Núcleo de Educação Especial. Como à pouco tempo esta retirou a fralda, pede constantemente para ir à casa de banho. Por outro lado, mostra enorme interesse na participação de atividades. Noutros aspetos não o consigo caracterizar devido às suas dificuldades.

A criança **C 9** tem seis anos. É uma criança que na área da formação pessoal e social apresenta características muito significativas. Esta criança participa corretamente nas conversas e possui um bom desenvolvimento da linguagem e nas expressões. Na área do conhecimento do mundo não foi possível verificar o desempenho desta criança.

A criança **C 10** tem seis anos. É uma criança que respeita muito bem as regras adotadas na sala de aula. A nível da expressão e comunicação pude verificar que já copia o seu nome em manuscrito. Relativamente ao conhecimento do mundo não foi possível verificar o seu desempenho.

A criança **C 11** tem cinco anos. É uma criança muito tímida, mas mesmo assim consegue relatar algumas vezes as novidades do fim-de-semana. Relativamente à expressão e comunicação como já foi referido relata poucos acontecimentos, o que não permite caracterizá-la muito bem neste aspeto. Na área do conhecimento do mundo não foi possível verificar o desempenho desta criança.

A criança **C 12** tem cinco anos é uma criança muito pouco participativa, pela sua timidez, mas quando participa fá-lo muito bem. Gosta de brincar sozinho, gosta de histórias. No que diz respeito ao conhecimento do mundo não foi possível verificar o desempenho desta criança.

A criança **C 13** tem cinco anos é uma criança autónoma. Relativamente à área de expressão e comunicação verifiquei no momento de expressão motora que adora dançar. Na área do conhecimento do mundo não foi possível verificar o desempenho desta criança.

A criança **C 14** tem cinco anos é uma criança muito responsável e empenhada. Relativamente à expressão e comunicação, pelas poucas observações, verifiquei que tem algumas potencialidades neste aspeto. No que diz respeito ao conhecimento do mundo não foi possível verificar o desempenho desta criança.

A criança **C 15** tem quatro anos. Em relação à área de formação pessoal e social esta criança é bastante extrovertida, reconhece muito bem a sua identidade e interage muito bem com os colegas. Na área de expressão e comunicação esta criança participa em todas as atividades com entusiasmo e empenho, em relação à comunicação esta apresenta um discurso claro e apropriado à sua idade (criança mais nova da sala).

A criança **C 16** tem seis anos. Na área de formação pessoal e social esta criança reconhece muito bem a sua identidade e interage muito bem com os colegas, no entanto é muito complicado para esta aceitar o menos correto que fez. No que diz respeito à área de expressão e comunicação efetua todas as atividades com alguma rapidez, o que por vezes resulta num trabalho menos cuidado; e na comunicação foi possível verificar, através da observação direta, que relata situações vivida por iniciativa própria. Na área do conhecimento do mundo não foi possível verificar o desempenho desta criança.

A criança **C 17** tem cinco anos. Na área de formação pessoal e social esta criança é bastante participativa, mostra gosto nas conversas de grupo. No que diz respeito à área de expressão e comunicação esta criança executa as atividades de expressões com interesse, dedicação e concentração; relativamente à comunicação esta exprime-se por iniciativa própria de forma clara utilizando um vocabulário adequado à sua faixa etária. No que diz respeito ao conhecimento do mundo não foi possível verificar o desempenho desta criança.

A criança **C 18** tem cinco anos, esta criança faz todas as atividades que lhe são propostas, ou seja, percebe tudo o que lhe é dito e pedido, no entanto não pronuncia nem uma palavra no contexto escolar. Segundo as informações fornecidas à educadora, esta

criança em casa não revela esta atitude. Embora esta situação se vivencie no contexto escolar é importante salientar que esta criança possui uma enorme expressividade, o que lhe permite comunicar com os colegas através da expressão facial.

Ao longo da caracterização realcei que não foi possível verificar o conhecimento das crianças na área do conhecimento do mundo, pois não foi desenvolvido nem um trabalho desta natureza.

Metodologias e Macro Estratégias

No que diz respeito às metodologias irei optar pelo método ativo (construtivista), na medida em que este defende que as crianças participem em atividades de experimentação e tendo em conta que estas são planeadas e organizadas consoante as especificidades das crianças. Este método promove o encorajamento e o desenvolvimento da aprendizagem cooperativa, estimula a resolução de problemas baseada na observação direta do meio ambiente local, promove o trabalho cooperativo com os pais e com a comunidade, possibilita observar e avaliar o alcance da aprendizagem, desenvolve a responsabilidade social das crianças através da estrutura da sala e de regras negociadas e cria um ambiente organizado, atrativo e entusiasmante. (*Power point* Aprendizagem Ativa, Ana Sequeira)

Quanto à **organização do espaço** será mantida do mesmo modo que foi estabelecido pela educadora antes da nossa chegada à escola. Este tipo de organização deliberado pela educadora está subjacente a dois modelos: High Scope e Escola Moderna. Esta afirmação deve-se ao facto de no modelo High Scope, a sala está organizada por áreas, os materiais estão acessíveis e visíveis às crianças e a organização da sala poderá sofrer alterações ao longo do ano consoante as atividades a desenvolver e no modelo da Escola Moderna estão dispostos nas paredes instrumentos de monitorização da ação educativa como o mapa de presenças e o diário de grupo. (*Power point* Aprendizagem Ativa, Ana Sequeira)

Relativamente ao **tempo**, pretendo adotar também o modelo High Scope, pois este defende que o tempo deve permitir vários tipos de interação (criança-criança, criança-adulto, pequeno grupo, grande grupo ou mesmo sozinha) e da organização de uma rotina diária constante, estável e previsível pela criança. (*Power point* Aprendizagem Ativa, Ana Sequeira)

As metodologias que pretendo utilizar junto com as crianças serão: pedagogia por descoberta, resolução de problemas e **brainstorming**. (*Power point* Metodologias, Ana Sequeira). Relativamente à pedagogia por descoberta pretendo promover atividades em que as crianças irão tentar chegar a uma determinada solução relativamente a um dado problema, na resolução de problemas pretendo que as crianças compreendam situações reais através de experiência e na utilização do brainstorming tenciono criar

Comentado [M1]: Só fiz esse e a metodologia ativa

momentos em grande grupo em que partilhem ideias de modo a promover situações de aprendizagem.

No que diz respeito às macroestratégias pretendo proporcionar ao grupo de crianças trabalho em grande grupo, em pequeno grupo e individual. Por outro lado tenciono criar momentos de convívio com as famílias e também com pessoas diretamente ligadas aos temas que irei desenvolver e, para uma melhor socialização das pessoas em contexto escolar, irei promover situações de convívio entre grupos de crianças.

Calendarização

	DATA	TEMAS
1ª Intervenção	5 de Março	Meios de Transporte Aquáticos
	6 de Março	
2ª Intervenção Semana intensiva	26 de Março	Páscoa e Alfabeto
	27 de Março	Dia do Teatro
	28 de Março	Páscoa e Alfabeto
	29 de Março	Romarias
	30 de Março	Construção do Romeiro
3ª Intervenção	7 de Maio	Classe dos Animais
	8 de Maio	
	Final de Maio	Avaliação do Projeto Formativo

Avaliação da implementação do projeto

No que diz respeito aos aspetos da avaliação da implementação do projeto formativo, pretendo que esta componente seja num único momento. Este momento será no dia 11 de abril de 2012.

Esta escolha deveu-se ao número de intervenções realizadas até então e pelo facto de cinco destas terem sido consecutivas, o que irá permitir uma melhor avaliação das metodologias e macro estratégias adotadas.

Além desta verificação também a caracterização das crianças será revista, pois ao longo das minhas intervenções e das observações das intervenções das minhas colegas verificarei determinados aspetos importantes para uma melhor caracterização individual.

Referências Bibliografia

- http://www.ebiri.edu.azores.gov.pt/ee_maricas.htm
- FORMOSINHO, Oliveira Júlia et al. (2007) *Modelos curriculares para a educação de infância*. Porto: Porto editora
- HOHMANN, Mary & WEIKART, David (1997). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica – Ministério da Educação.

PowerPoints

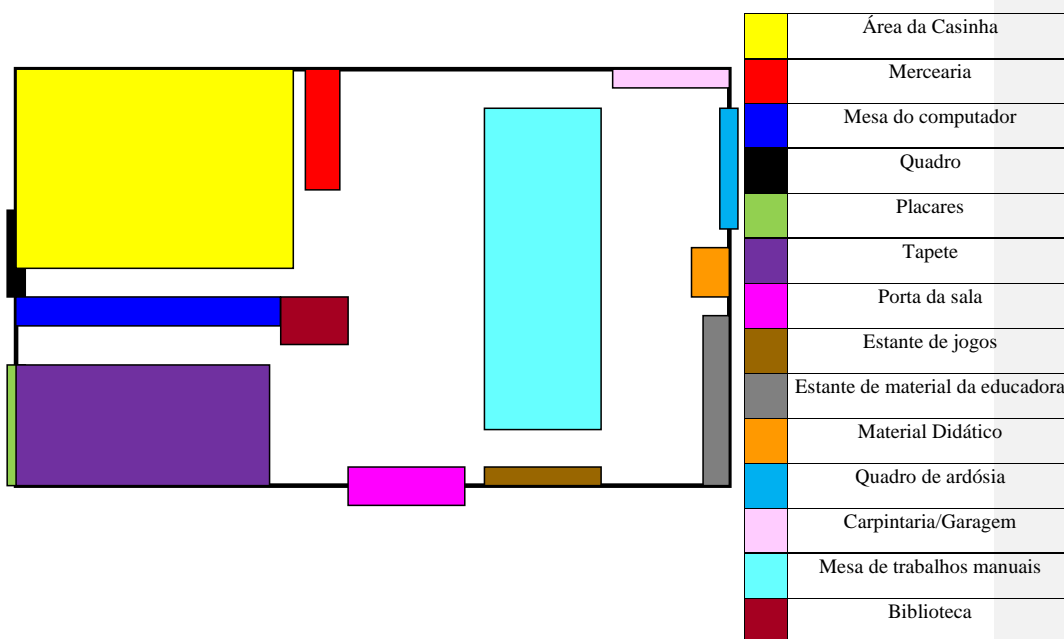
- *Aprendizagem Activa*, Ana Sequeira.
- *Metodologias*, Ana Sequeira.

Documentos Pedagógicos Consultados

- Projeto Educativo de Escola,
- Projeto Curricular de Escola,
- Plano Anual de Atividades
- Projeto Curricular de Grupo

Anexos

Anexo 1 – Organização da Sala - Planta



Anexo 2 – Lista de Verificação

DD	Indicadores de Desempenho	Lista de Verificação			
		Criança 1	Criança 2	Criança 4	...
DD1					
DD2					
DD3					

LEGENDA
V – Consegue
X – Não consegue
0 – Não é necessário verificar

Anexo 3 – Grelha de Avaliação

Metas de Aprendizagem	1	2	3
Crianças			

1. a criança...
2. a criança...
3. a criança...

Classificação: Não Observado (**NO**) - Observado (**O**) – Com muita dificuldade (**CMD**)
– Com dificuldade (**CD**) – Com facilidade (**CF**) – Com muita facilidade (**CMF**)

Anexo 4 – Diário de Grupo

Não Gostei...	Gostei...	Fizemos...	Desejamos...

Anexo 5 – Caderno de Observações

Criança 1	
Observações	Inferências
...	

Criança 2	
Observações	Inferências
...	

...	

Anexo IV – Projeto Formativo Individual – 1.º Ciclo



Universidade dos Açores

Departamento de Ciências da Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Prática Educativa Supervisionada II

Ano Letivo 2012/2013



Projeto Formativo

Orientador da UAÇ:

Doutor Adolfo Fialho

Orientadora Cooperante:

Maria Piedade Rebelo

Estagiária:

Marina Pacheco

2 de novembro de 2012

Índice

Introdução.....	3
Caracterização do Meio Envolveinte.....	4
Caracterização da EB1/JI de Matriz.....	5
Caracterização da Sala e das Rotinas.....	6
Caracterização do Grupo dos alunos.....	7
Metodologias e Macro Estratégias.....	11
Calendarização das Fases do Projeto.....	13
Avaliação da Implementação do Projeto.....	14
Bibliografia.....	15
Anexos.....	16
I - Anos de escolaridade e professores	
II – Planta da Sala	
III – Horário da Turma 4.º C	
IV – Grelha de Observação	
V – Lista de Observação	
VI – Grelha de Avaliação	
VII – Grelha de Correção da ficha de verificação de conteúdos	

Introdução

O projeto formativo foi proposto no âmbito da unidade curricular *Prática Educativa Supervisionada II*, lecionada no 3º semestre do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, pelos docentes Doutor Adolfo Fialho, Mestra Ana Cristina Sequeira e Doutora Raquel Dinis.

O projeto formativo é um plano de formação das intervenções pedagógicas, ou seja, um começo para a intervenção propriamente dita.

As intervenções estão a decorrer numa sala da EB1/JI de Matriz, com alunos de idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos de idade, sendo que um dos alunos completa 11 anos no final do mês de novembro.

Para a concretização deste projeto formativo existem quatro fases indispensáveis.

A primeira fase diz respeito à recolha, análise e interpretação de informação. Esta foi realizada através do registo das observações direta dos atos dos alunos e de consultas de documentos (Plano Anual de Atividades e Projeto Curricular de Turma).

A segunda fase diz respeito a este documento que contém a introdução, a caracterização do meio, da escola e das crianças, as metodologias e macro estratégias, a calendarização das intervenções, a forma como a avaliação do projeto será feita, a bibliografia utilizada para a realização deste documento e os anexos.

A terceira fase corresponde à concretização do projeto.

E a última fase, à avaliação final do projeto.

Caracterização do Meio Envolverte

A EB1/JI da Matriz situa-se na freguesia de São Sebastião – Ponta Delgada e tem uma área de 3,2 Km². “O núcleo populacional que deu origem à paróquia e freguesia de S. Sebastião surgiu, logo depois de 1450, à beira mar, no sítio do velho cais, onde hoje se situam as portas da cidade. Com o tempo, a povoação foi-se desenvolvendo, sobretudo para o norte, na direcção da Arquinha e de Sant’Ana”¹, onde se situa a EB1/JI da Matriz.

Segundo a Freguesia de São Sebastião existem várias festas, nomeadamente: Festa de S. Sebastião (domingo seguinte ao dia 20 de janeiro); Festa e Procissão de Corpo de Deus; Procissões do “Enterro do Senhor” e da “Ressurreição”; Festa de Nossa Senhora da Conceição (celebração tradicional, realizada no dia 8 de dezembro).

O “Bife à Alcides” é o prato típico da freguesia de São Sebastião. Este prato tradicional é consumido no Restaurante Alcides, que sita na Rua Hintze Ribeiro.

Na freguesia de São Sebastião existem alguns locais turístico, nomeadamente: o Jardim e Palácio de Sant’Ana; o Jardim de José do Canto; a Igreja Matriz de S. Sebastião; Igreja de Todos os Santos ou do “Colégio” dos Jesuítas; a Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada; o Convento de Santo André e **Museu Carlos Machado**; o Recolhimento e Igreja de Santa Bárbara; o Recolhimento e Ermida de Sant’Ana; Sinagoga Portas da Cidade; Os Paços do Concelho; Ermida de S. Brás; Casa Museu Dr. Armando Cortes Rodrigues/ Casa da Escrita/ Instituto Cultural de Ponta Delgada; Casas brasonadas; Casa de residência da Rua do Contador, 6; Casa de residência da Avenida Gaspar Frutuoso, 9; Casa de residência da Avenida Gaspar Frutuoso, 1.

Feita a caracterização do meio envolvente não poderia deixar de caraterizar a EB1/JI da Matriz, onde me encontro a realizar a prática pedagógica.

¹ <http://jfsaosebastiao.com/seccao/1/>

Caracterização da EB1/JI de São Roque

A caracterização que irei fazer neste ponto é realizada com base numa conversa informal com a orientadora cooperante, numa observação pedagógica.

A EB1/JI da Matriz situa-se na Rua José do Canto, no concelho de Ponta Delgada. Esta escola pertence à tipologia dos Planos dos Centenários, sendo do tipo P3.

A escola tem dezasseis salas de aula e com algumas estruturas de apoio, como a sala de apoio, o refeitório, a cozinha, a dispensa, a sala de gabinete de direção, a sala com fotocopiadora e computador e sala com impressora e computador. Junto ao refeitório existe um polidesportivo onde ocorre as aulas de educação física e outras atividades. Entre o refeitório e o polidesportivo encontra-se uma sala para funcionários.

A escola possui dois pisos, o resto do chão e o 1.º piso, e está dividido por quatro blocos. Em cada um destes existem casas de banho femininas e masculinas; uma casa de banho para professores e um espaço destinado ao duche, que agora está a ser utilizado para outro fim.

No resto do chão existe uma sala destinada aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, a turma da UNECA. Junto a esta sala encontra-se um fraldário, apropriado a estas crianças com NEE.

Na EB/JI1 da Matriz existem vários níveis de escolaridade (**anexo I**). Esta escola possui três grupos do pré-escolar com quatro educadoras de infância, sendo que um dos grupos possui dois educadores de infância.

Quanto ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, existem três turmas do 1.º ano de escolaridade; três turmas do 2.º ano de escolaridade; duas turmas do 3.º ano de escolaridade; e três turmas do 4.º ano de escolaridade. O 1.º ano e o 4.º ano encontram-se nas salas do 1.º piso e o 2.º ano e o 3.º ano no resto do chão. Junto ao bloco do 2.º ano de escolaridade encontra-se uma sala com televisão, vídeos, almofadas e livros.

No 1.º ciclo do Ensino Básico existem onze professores a lecionar. Nesta escola também dois professores de necessidades educativas especiais, dois professores de apoio ao 1.º ciclo do ensino básico, um professor de apoio ao pré-escolar, vários professores de Educação Física e dois professores de Inglês.

A minha prática pedagógica está a ser desenvolvida na turma C do 4.º ano de escolaridade. Esta turma está no bloco em que se encontram as turmas A e B do 4.º ano.

Sendo que finalizei a caracterização da escola onde está a decorrer o estágio pedagógico passarei à caraterização da turma C do 4.ºano de escolaridade e das suas rotinas.

Caracterização da Sala e das Rotinas

Começou por caracterizar a sala de aula (**anexo II**) da turma onde estão a decorrer as práticas pedagógicas do meu núcleo de estágio. A sala da turma C do 4.º ano de escolaridade é espaçosa, tem três janelas grandes voltadas para a zona exterior, de um lado da sala, duas janelas do outro lado da sala e uma porta. As mesas da sala têm uma disposição em forma de E, ou seja, existem três filas paralelas e uma perpendicular às restantes. Em cada mesa encontram-se dois alunos, o que poderá facilitar no trabalho a pares.

Nas aulas os alunos utilizam cadernos diários, tamanho A4. Sendo um destes destinados aos trabalhos da escola e outro aos trabalhos de casa. Na sala, cada aluno possui uma capa com argolas para arquivar trabalhos realizados na sala de aula. Ainda existem cacifos na sala de aula que servem para a arrumação do material escolar e arrumos para os materiais, como cartolinas, colas, folhas, etc.

Segundo o Projeto Curricular de Turma, foram definidas algumas regras para a sala de aula e para os diferentes espaços escolares, estas regras foram articuladas com os restantes docentes, nomeadamente de Inglês e de Educação Físico-Motora. Os docentes desta escola também definiram os espaços de recreio permitidos nos intervalos.

Durante as práticas letivas são elaboradas fichas de avaliação sumativa e, posterior, correção das mesmas. Neste sentido, realizei uma ficha de verificação de conteúdos e corrigindo posteriormente. Os trabalhos realizados nas diversas áreas (português, estudo do meio e matemática) são afixados nas paredes da sala, tenho seguido esta modalidade.

Relativamente à rotina diária, os alunos normalmente têm blocos de 90 minutos em cada área disciplinar. Sendo assim, os alunos encontram-se na sala das 9h00 às 10h30, das 11h00 às 12h20 e das 13h30 às 15h. Das 10h30 às 11h00 os alunos encontram-se no intervalo/recreio e das 12h20 às 13h30 na hora de almoço. Às 4.^{as}, 5.^{as} e 6.^{as} feiras os alunos têm 45 minutos de educação física antes da hora de almoço (**anexo III**). A partir das 15 horas, alguns alunos têm ATL e outros têm atividades extra letivas.

Algumas das competências que foram propostas para este ano letivo foram as competências do saber, saber agir e saber fazer.

A caracterização da turma é sem dúvida importante no projeto formativo, mas mais do que caracterizar a turma no geral é necessário caracterizar os alunos em particular.

Sendo assim, de seguida apresentarei a caracterização de cada aluno.

Caracterização do Grupo de alunos

Farei neste ponto a caracterização do grupo de alunos do 4.º Ano da turma C. Esta caracterização foi feita com base no instrumento de observação (**anexo IV**), preenchido durante os seis dias de observação.

A turma é constituída por vinte e um alunos, sendo nove raparigas e doze rapazes. Nesta turma existe uma aluna com Necessidades Educativas Especiais (NEE) que se encontra integrada no Regime Educativo Especial. As maiores dificuldades desta aluna são na área da matemática. O apoio educativo incide em seis alunos com dificuldades nas áreas de conteúdo.

No geral, a turma tem um bom comportamento, existindo algumas exceções. Todos os alunos da turma são assíduos e pontuais, à exceção da aluna com NEE que chega, por vezes, atrasada.

Segundo as observações que realizei, os alunos gostam de trabalhar nos vários tipos de modalidades, nomeadamente, individualmente, a pares ou em grupo dependendo da atividade a realizar.

A professora titular da turma leciona a Língua Portuguesa, Expressão Plástica, Musical e Dramática, Educação Física e Estudo do Meio. No geral, a turma é empenhada e gosta de estudar e ajudar os colegas. Pelo que já observei os alunos recebem ajuda dos encarregados de educação, familiares e colaboradores da ATL na realização dos trabalhos de casa.

Segundo o PCT (projeto curricular de turma), as atividades livres que os alunos mais gostam são: brincar, ver televisão, jogar *Playstation*, passear, jogar futebol, pintar, andar de bicicleta, entre outros. As expectativas dos alunos quando forem adultos são ser futebolistas, pintores, veterinários, professores, modelos, médicos, advogados, bombeiros, pilotos, entre outros.

Relativamente ao agregado familiar, os alguns alunos pertencem a famílias de pais divorciados. Os alunos da turma são residentes em diversas freguesias da ilha. O nível académico é muito heterogéneo (pais com o 2º ano de escolaridade e outros com licenciatura) e, por sua vez, o nível profissional também é heterogéneo (trabalhadores da construção civil, escriturários, advogados, entre outros). Esta diversidade influencia os alunos, na forma como veem a escola e o ensino-aprendizagem.

Depois de caracterizar os alunos de um modo geral, acho oportuno realizar uma caracterização individual, pois todas as crianças são diferentes, nomeadamente na personalidade.

O aluno A 1 tem nove anos, sendo que nasceu a 29 de setembro de 2003. Este aluno é participativo e responsável. Apresenta bons resultados, no entanto conversador e, por vezes, não respeita a sua vez de falar.

O aluno A 2 tem nove anos, nasceu a 6 de junho de 2003. É um aluno muito participativo, contudo apresenta muitas dificuldades ao nível da concentração e mau comportamento.

O aluno A 3 tem nove anos, nasceu a 20 de julho de 2003. É um aluno muito tímido, pouco participativo mas bastante empenhado nos seus trabalhos. No início do percurso escolar este aluno teve apoio, visto ser oriundo dos EUA, atualmente não tem apoio por estar mais familiarizado com a língua portuguesa.

A aluna A 4 tem nove anos, nasceu a 7 de abril de 2003. É irmã gêmea de uma aluna da sala de aula, a aluna A 17. Esta aluna é muito participativa e empenhada em todos os trabalhos. Esta aluna é ciosa na fala tal como a sua irmã.

O aluno A 5 tem nove anos, nasceu a 14 de dezembro de 2002. É muito conversador, contudo é participativo e empenhado nas atividades propostas. Ao nível da leitura, pelo que observei, tem muitas dificuldades.

A aluna A 6 tem nove anos, nasceu a 19 de março de 2003. É muito interessada e participativa nas atividades da sala de aula, mas também muito conversadora e, por vezes, ri-se dos seus colegas quando estes cometem erros ou mostram dificuldades nas atividades.

O aluno A 7 tem dez anos, nasceu a 29 de novembro de 2001. É o aluno mais velho da turma. É um aluno com dificuldades na área de Português, mostrando uma leitura pouco fluente. Esta carência na fluência da leitura deve-se à dislexia e disgrafia que apresenta. Embora mostre dificuldades, tal com já referi, é um aluno preocupado com os seus trabalhos e empenhado.

A aluna A 8 tem nove anos, nasceu a 21 de janeiro de 2003. É uma aluna bastante empenhada e participativa. Durante a prática letiva esta aluna mudou de lugar pois conversava com muita frequência com a sua amiga de infância, a aluna A 4. Apresenta bons resultados.

O aluno A 9 tem nove anos, nasceu a 14 de janeiro de 2003. Este aluno tem uma personalidade muito interessante. É muito distraído, ou seja, o seu nível de concentração

é muito baixo, conseguindo, por vezes, perturbar a dinâmica de trabalho da turma. Por apresentar as dificuldades que já refere, precisa de apoio particularizado e constante.

A aluna A 10 tem dez anos, nasceu a 22 de setembro de 2002. Esta aluna tem necessidades educativas especiais, apresentando dificuldades ao nível da matemática. Por ser uma aluna com NEE tem um currículo adaptado às suas necessidades e particularidades.

A aluna A 11 tem nove anos, nasceu a 22 de janeiro de 2003. É uma pouco participativa e, por vezes, imparcial às atividades propostas. No entanto, manifesta resultados médios mas apresenta capacidade para fazer melhor.

A aluna A 12 tem nove anos, nasceu a 12 de maio de 2003. É uma aluna empenhada nas atividades propostas, mas não muito participativa nas conversas em grande grupo.

O aluno A 13 tem nove anos, nasceu a 15 de setembro de 2003. É um aluno com algumas dificuldades. É empenhado e participativo e um pouco tímido.

A aluna A 14 tem nove anos, nasceu a 10 de março de 2003. É uma aluna que apresenta melhores resultados, sendo muito participativa e empenhada, corrigindo muitas vezes os colegas e até a professora quando deteta algum erro. Apresenta um nível elevado na oralidade.

O aluno A 15 tem nove anos, nasceu a 28 de abril de 2003. Este é um aluno relativamente participativo e empenhado. O facto de não ser muito participativo em comparação aos restantes alunos não influencia os bons resultados que apresenta.

O aluno A 16 tem nove anos, nasceu a 8 de fevereiro de 2003. Não é um aluno muito participativo, mas apresenta bons resultados. No entanto, é um pouco conversador e distraído.

A aluna A 17 tem nove anos, nasceu a 7 de abril de 2003. É a irmã gémea da A 4, como referi quando caracterizei a. A aluna A 17 é das alunas mais participativas e empenhas da turma, apresentando bons resultados em todas as áreas. Tal como a irmã é ciosa e tem um problema de audição, no ouvido esquerdo, daí estar sentada à esquerda da professora.

A aluna A 18 tem nove anos, nasceu a 19 de agosto de 2003. Esta aluna é um pouco conversadora, pouco participativa, no entanto apresenta bons resultados em todas as áreas curriculares.

O aluno A 19 tem dez anos, nasceu a 9 de dezembro de 2002. Este aluno está a repetir o 4º ano. Ao longo das observações que realizei, tem progredido relativamente à concentração e empenho nas atividades.

O aluno A 20 tem dez anos, nasceu a 19 de Dezembro de 2002. Tal como o aluno A 19 é um aluno repetente. Desde o primeiro dia de observação, verifiquei que é muito participativo e empenhado em todas as atividades propostas.

O aluno A 21 tem nove anos, nasceu a 29 de janeiro de 2003. É um aluno muito empenhado em todo o tipo de atividades propostas, sendo também muito participativo, apresentando muito bons resultados. Como está sentado ao pé do aluno A 5, por vezes, torna-se falador. Com os colegas de turma, este aluno é muito querido e meigo.

Depois desta breve caracterização individualizada de cada aluno, irei indicar as metodologias que achei mais adequadas, tendo em conta as observações que realizei e tomando atenção as individualidades e especificidades de cada aluno.

Metodologias e Macro Estratégias

Nas intervenções pedagógicas intencionava adotar, unicamente, a **metodologia ativa**. No entanto, após a primeira e segunda intervenção, ao refletir, verifiquei que utilizava outras metodologias.

Detetei que não utilizava apenas esta metodologia, porque Pinheiro e Ramos (1998) referem que “qualquer exposição pode, no entanto, ser seguida de questões colocadas pelos formandos e das respostas do formador, ou por questões postas pelo formador ao auditório” (p. 28). Sendo assim, utilizei outras metodologias que não foram, unicamente, as que intencionava.

Utilizei e tenciono utilizar o **método ativo** “(...) o educando é o agente voluntario activo e consciente da sua própria educação” (p. 34). Tenciono utilizar este método nas atividades que estão relacionadas com a manipulação e jogos. Por outro lado, pretendo utilizá-lo no sentido de corresponder aos interesses dos alunos.

Nas intervenções que realizei adotei também o **método expositivo**. Segundo Pinheiro e Ramos (1998), o método expositivo refere-se às transmissões orais. Sendo assim, irei realizar algumas exposições sobre os conteúdos a lecionar, no entanto estas exposições serão acompanhadas de questões (método interrogativo).

O **método interrogativo** “consiste num processo de interacções verbais, dirigidas pelo formador, normalmente de tipo pergunta-resposta. O objetivo é a descoberta pelo formando dos conceitos ou conhecimentos a memorizar” (Silva, 1992, p. 37). Segundo Pinheiro e Ramos (1998), este método é privilegiado no pensamento independente e ativo. Sendo assim, utilizarei este método para verificar os pré-requisitos dos alunos e para verificar os conteúdos apreendidos. No meu ponto de vista, esta metodologia é apropriada para desenvolver o pensamento dos alunos.

Após a primeira intervenção verifiquei que, em muitas situações, é necessário **demonstrar**. Segundo Silva (1992) “o método demonstrativo baseia-se no conhecimento técnico ou prático do formador e na sua competência para exemplificar uma determinada operação técnica ou prática que se deseja repetida e depois aprendida” (p. 35). Sendo assim, tenciono utilizar este modelo em algumas situações, nomeadamente em jogos, entre outras.

Também irei utilizar o *Brainstorming*. Este termo significa “chuva de ideias”. Utilizá-lo-ei nos momentos em que pretenda que os alunos evidenciam as suas ideias, pretendendo também desta forma estimular as novas ideias dos alunos. Utilizando o *Brainstorming*, os alunos os principais transmissores de novas informações e novas ideias, sobre um determinado conteúdo, o que proporcionará aprendizagens significativas.

No que diz respeito às estratégias pretendo utilizar as mais diversas estratégias de modo a não tornar mais lúdica a aprendizagem, tal como fiz nas duas intervenções que já realizei.

Durante as observações, não só antes das intervenções pedagógicas como também às observações das minhas colegas de núcleo, verifiquei que a turma interessasse por **trabalhos de grupo**, daí já ter adotado esta estratégia nas intervenções que realizei e tenciono utilizar na minha última intervenção pedagógica.

Outras estratégias que pretendo adotar são: dramatizações, vídeo, música (viola), jogos e utilização de recursos para facilitarem a aprendizagem. Isto porque Graells (2000) e Correia (1995) referem que os recursos facilitam o processo de ensino-aprendizagem e melhoraram as atividades educativas.

Estas estratégias serão desenvolvidas nas várias áreas disciplinares (português, matemática, estudo do meio e expressões)

Além destas estratégias tenciono na minha última intervenção desenvolver uma atividade extra letiva, sendo esta relacionada com o meu tema de relatório de estágio, recursos. Relativamente a este aspeto não consigo adiantar muito mais, visto que não me debrucei neste aspeto.

As minhas práticas pedagógicas terão por base a interdisciplinaridade. Sempre que possível, interligarei as áreas disciplinares. Em algumas situações, das práticas letivas realizada, já utilizei esta metodologia. Um exemplo disso foi a introdução do milhão através do suporte digital e a consolidação através da expressão musical.

Durante as práticas pedagógicas tenho utilizado e pretendo utilizar, na última intervenção, instrumentos de registos. Estes são: a lista de verificação (**anexo V**), sendo verificados os descritores e indicadores que os alunos atingiram ou não; a grelha de avaliação (**anexo VI**), avaliando os alunos relativamente às metas de aprendizagem; e a grelha de correção das fichas de verificação de conteúdos (**anexo VII**).

No estágio pedagógico lecionarei conteúdos, que foram programados pela orientadora cooperante. Estes conteúdos estão apresentados na página seguinte, através de uma tabela, junto com as datas das três intervenções e a data de entrega da avaliação do projeto formativo.

Calendarização

DATA		TEMAS
1ª Intervenção	1 de outubro	Português: leitura e interpretação de textos, ditongos e dígrafos, divisão silábica, classificação de palavras quanto à acentuação.
	2 de outubro	Estudo do Meio: revisão dos ossos, introdução dos músculos e da pele.
	3 de outubro	Matemática: sentido de número, contagem progressiva e regressiva, decomposição e composição de números, milhão.
2ª Intervenção Semana intensiva	22 de outubro	<p>Português: leitura e interpretação de textos; sinónimos e antónimos.</p> <p>Estudo do Meio: passado do meio local, primeiros povos e invasões bárbaras e muçulmanas.</p> <p>Matemática: numeração romana, multiplicação, tabuada.</p>
	23 de outubro	
	24 de outubro	
	25 de outubro	
	26 de outubro	
3ª Intervenção	12 de novembro	Português: leitura e interpretação de textos, poesia, Sinónimos e antónimos.
	13 de novembro	Estudo do Meio: 3.ª Dinastia
	14 de novembro	Matemática: comprimento e medida.
1 de dezembro		Avaliação do Projeto Formativo

Apresentados os conteúdos que tenciono lecionar, será necessário realizar uma avaliação após a leção dos mesmos. Sendo assim, será executada uma avaliação da implementação do projeto formativo.

Avaliação da implementação do projeto

A avaliação é normalmente realizada a cada momento, involuntariamente. Segundo Dias (2009), a avaliação permite analisar a informação, adaptar as práticas e os processos de ensino/aprendizagem e também reformular as ações sempre que oportuno. (p. 31).

No entanto, a entrega deste projeto formativo deveria ter sido após as primeiras observações que realizei, para que pudesse realizar uma avaliação, reformulando as ações, tal como Dias (2009) defende. Contudo, durante este documento fui realçando algumas alterações relativamente às minhas intenções antes da prática educativa.

No que diz respeito aos aspetos da avaliação da implementação do projeto formativo, pretendo que esta componente seja num único momento. Este momento será no dia 1 de dezembro de 2012.

Esta escolha deveu-se ao número de intervenções realizadas até ao momento. Sendo assim, no dia 1 de dezembro entregarei a avaliação da implementação do projeto formativo, apresentando uma reflexão sobre as metodologias e macro estratégias tencionadas e adotadas nas minhas práticas.

Além desta verificação também a caracterização dos alunos poderá sofrer alterações, se for necessário, pois ao longo das minhas intervenções verificarei determinados aspetos importantes, em cada aluno, para uma melhor caracterização individual.

Referências Bibliografia

- Correia, V. (1995). *Recursos Didáticos*. Lisboa: Companhia Nacional de Serviços.
- Dias, M.^a (2009) *Promoção de competências em Educação*. Leiria: INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos avançados Instituto Politécnico de Leiria
- Pinheiro, J. & Ramos, L. (1998). *Métodos Pedagógicos*. Soartes – artes gráficas, Lda.
- Silva, M. (1992). *Métodos e Técnicas Pedagógicas*. Lisboa: Companhia Nacional de Serviços.

Documentos Pedagógicos Consultados

- Plano Anual de Atividades
- Projeto Curricular de Turma

Sites Consultados

- <http://www.peremarques.net/medios.htm>
- <http://jfsaosebastiao.com/seccao/9/>

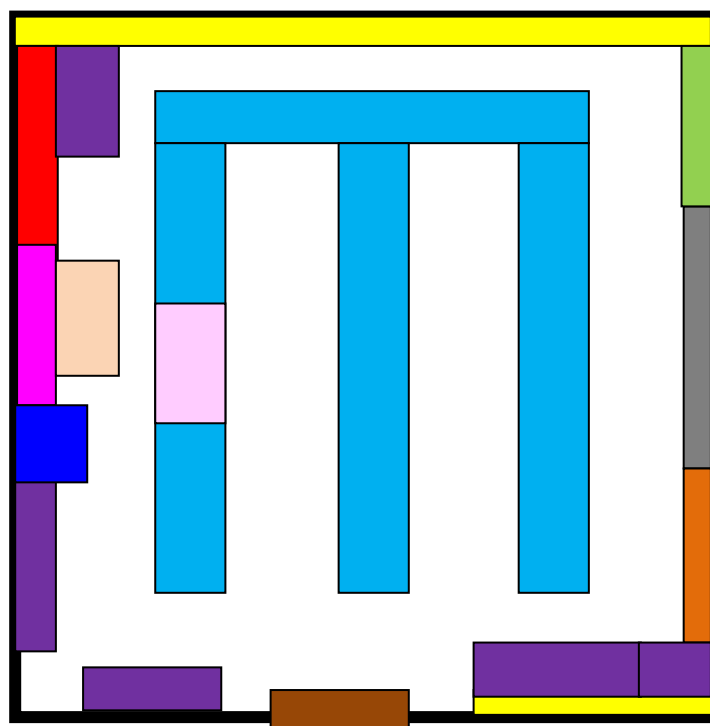
Anexos

Anexo I – Anos de escolaridade e professores

Anos de Escolaridade	Nº de grupos/turmas	Nº de Professores
Pré-Escolar	3	4
1.º Ano	3	1
2.º Ano	3	1
3.º Ano	2	1
4.º Ano	3	1

Professores	Nº de grupos/turmas
Educação Especial	2
Apoio 1.º Ciclo	2
Apoio Pré-Escolar	1
Inglês	2
Educação Física	

Anexo II – Planta da Sala



■ cinza	Quadro de ardósia
■ roxo	Armários de arrumação
■ marrom	Porta
■ amarelo	Janelas
■ vermelho	Exposição de trabalho de Português
■ verde	Exposição de trabalhos de Estudo do Meio
■ laranja	Exposição de trabalhos de Matemática
■ magenta	Exposição de trabalhos de Inglês
■ azul	Mesas dos alunos
■ rosa	Mesa do professor
■ azul escuro	Mesa do Computador e da impressora
■ laranja claro	Mesa de apoio

Anexo III – Horário da Turma 4.º C

Tempos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
09:00-09:45	Matemática	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
09:45-10:30					
11:00-11:45	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Matemática	Estudo do Meio	Estudo do Meio
11:45-12:30	Expressão Dramática		Educação Física	Educação Física	Educação Física
13:30-14:15	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Língua Portuguesa	Matemática
14:15-15:00	Expressão Musical	Expressão Plástica			Cidadania
15:00-15:45	Inglês		Inglês		

No grupo	Integra-se no grupo	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Revela espírito de cooperação	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Respeita e aceita o grupo	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Manifesta hábitos de estudo e de trabalho	A	A	A	A	A	A	A	A	NA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Intervém de forma oportuna	A	A	A	A	A	A	A	A	NA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Em relação aos adultos	Manifesta respeito	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Aceita as orientações dos adultos	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Revela capacidade de comunicação	A	A	A	A	A	A	NA	A	A	NA	A	A	NA	A	A	A	A	A	A	A	A	A

LEGENDA
Adquirido - A
Não adquirido - NA
Não observado - NO

Anexo V – Lista de Verificação

		Lista de Verificação			
DD	Indicadores de Desempenho	Criança 1	Criança 2	Criança 4	...
DD1					
DD2					
DD3					

LEGENDA

Sim – S
 Não – N
 Às vezes – V
 Faltou – F
 Não Observado – NO

Anexo VI – Grelha de Avaliação

Metas de Aprendizagem	1	2	3
Crianças			

1. a criança...
2. a criança...
3. a criança...

Classificação: Não Observado (NO) - Observado (O) – Com muita dificuldade (CMD)
 – Com dificuldade (CD) – Com facilidade (CF) – Com muita facilidade (CMF)

ANEXO VII

Departamento Curricular do 1º Ciclo do Ensino Básico

GRELHA DE AVALIAÇÃO _____

Data: _____

Nome	Questão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	TOTAL 100	CLASSIFICAÇÃO
	Cotação	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10		
	A 1											0	Insatisfaz
	A 2											0	Insatisfaz
	A 3											0	Insatisfaz
	A 4											0	Insatisfaz
	A 5											0	Insatisfaz
	A 6											0	Insatisfaz
	A 7											0	Insatisfaz
	A 8											0	Insatisfaz
	A 9											0	Insatisfaz
	A 10											0	Insatisfaz
	A 11											0	Insatisfaz
	A 12											0	Insatisfaz
	A 13											0	Insatisfaz
	A 14											0	Insatisfaz
	A 15											0	Insatisfaz
	A 16											0	Insatisfaz
	A 17											0	Insatisfaz
	A 18											0	Insatisfaz
	A 19											0	Insatisfaz
	A 20											0	Insatisfaz
	A 21											0	Insatisfaz

Observações: _____

Anexo VI – Lista de Verificação

		Lista de Verificação			
DD	Indicadores de Desempenho	Criança 1	Criança 2	Criança 4	...
DD1					
DD2					
DD3					

LEGENDA

V – Consegue

X – Não consegue

0 – Não é necessário verificar

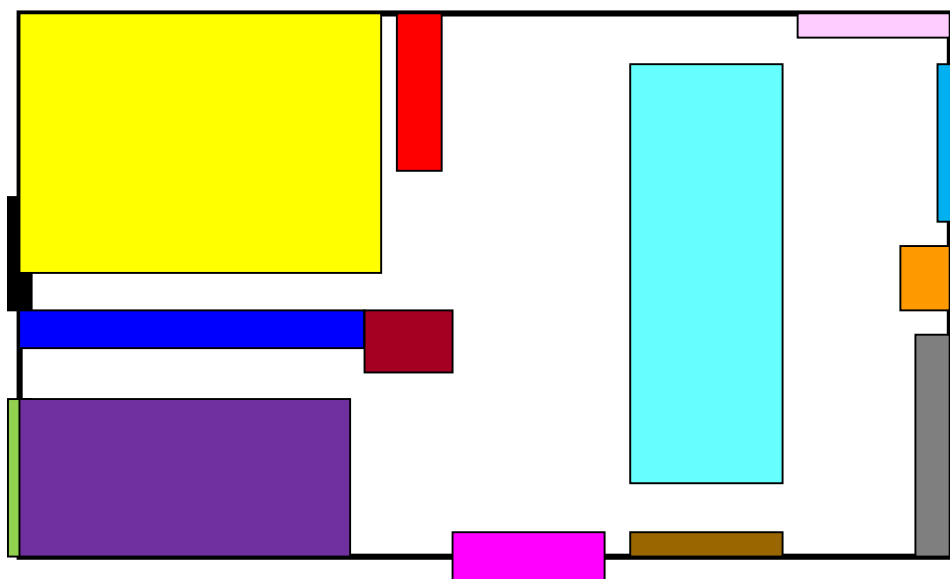
Anexo VII – Grelha de Avaliação

Metas de Aprendizagem	1	2	3
Crianças/alunos			

1. a criança...
2. a criança...
3. a criança...

Classificação: Não Observado (**NO**) - Observado (**O**) – Com muita dificuldade (**CMD**) – Com dificuldade (**CD**) – Com facilidade (**CF**) – Com muita facilidade (**CMF**)

Anexo VIII – Planta da Sala – Pré-Escolar



	Área da Casinha
	Mercearia
	Mesa do computador
	Quadro
	Placares
	Tapete
	Porta da sala
	Estante de jogos
	Estante de material da educadora
	Material Didático
	Quadro de ardósia
	Carpintaria/Garagem
	Mesa de trabalhos manuais
	Biblioteca

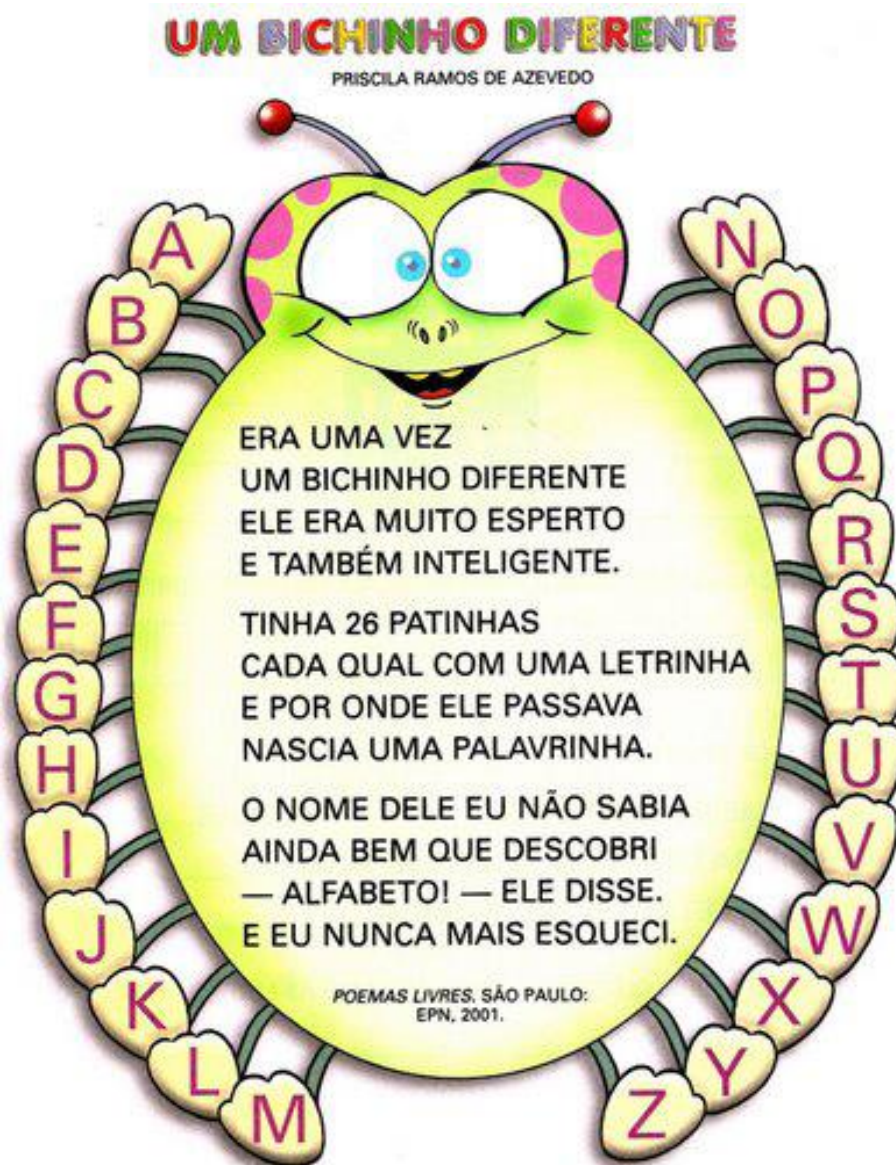
Anexo IX – Excerto da grelha da sequência didática da 2.ª intervenção – Pré-Escolar

Competências Foco	Competências Associada	Áreas/domínios	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	Tempo
<p>C8 Desenvolver a comunicação verbal e não verbal para o progressivo domínio da linguagem e da interação em diferentes situações de comunicação</p>	<p>C1 Conhecer e compreender os direitos e deveres nas relações e interações quotidianas</p>	<p>Área da Expressão e Comunicação Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita</p> <p>Área da Formação Pessoal e Social</p>	<p>DD11 Relata acontecimentos da história</p> <p>DD1 Participa nas conversas e espera pela sua vez</p>	<p>Atividade da manhã - Dramatização da história: “Um bichinho diferente” (anexo10)</p>	<p>- Lista de Avaliação (anexo 22); - Grelha de Avaliação (anexo 23)</p>	<p>Recursos Materiais: - Flanelógrafo (anexo 11) - Fantoches (anexo 12);</p>	<p>9h45 às 10h30</p>
<p>C9 Aprofundar a descoberta de si próprio na relação consigo e com o outro, através da dramatização em situações de comunicação verbal e não-verbal</p>	<p>C10 Desenvolver a consciência de si,</p>	<p>Área da Expressão e Comunicação Domínio da Expressão Dramática</p> <p>Área da Formação Pessoal e Social</p>	<p>DD12 Imita a reprodução da história contada DD13 Utiliza as personagens da história</p> <p>DD1 Participa nas conversas e</p>	<p>Atividade: - Exploração da história através de fantoches;</p>	<p>- Lista de Avaliação (anexo 22); - Grelha de Avaliação (anexo 23)</p>	<p>Recursos Materiais: - Fantoches</p>	<p>11h às 12h</p>

Anexo IX – Excerto da grelha da sequência didática da 2.^a intervenção – Pré-Escolar

Foco	Competências Associada	Áreas/domínios	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	Tempo
	criando a sua identidade pessoal de uma forma construtiva		espera pela sua vez				

Anexo X – História “Um Bichinho Diferente”



<http://profss.blogs.sapo.pt/15511.html>

Anexo XI – Grelha de análise, por categorias, da implementação do recurso didático ‘flanelógrafo’

Grelha de análise – Recurso didático ' Flanelógrafo'			
Categoria: Ação da criança como ponto de partida			
Subcategoria	Indicadores	Frequência	Unidades de registo
Realiza a atividade autonomamente, sem requerer ajuda do adulto para encontrar soluções para dificuldades suscitadas pela tarefa	-	16 Crianças	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>Cada criança teve a oportunidade de participar no reconto da história, colocando figuras no flanelógrafo. As Crianças C 1, C 2, C 3, C 4, C 5, C 6, C 7, C 9, C 10, C 11, C 12, C 13, C 14, C 15, C 16 e C 17 identificaram corretamente a imagem correspondente ao momento da história em reconto, levantando-se, fixando a imagem no flanelógrafo.</p>
			<p><u>Observação direta em momentos de atividade livre:</u></p> <p>As crianças C 1, C 6, C 7, C 14 e C 15 utilizaram o flanelógrafo para contar histórias inventadas por si.</p> <p>As crianças C 2 e C 9 utilizaram o flanelógrafo para escrever o seu próprio nome.</p> <p>As crianças C 3, C 10, C 11 e C 17 utilizaram o flanelógrafo para sequenciar as letras do alfabeto.</p> <p>As crianças C 4 e C 12 utilizaram o flanelógrafo para corrigirem os nomes dos colegas.</p>

			<p>As crianças C 5, C 13 e C 16 utilizaram o flanelógrafo nos momentos de brincadeira livre, dramatizando situações de professor alunos, transmitindo conhecimentos relacionados com o alfabeto</p> <p><u>Registos do caderno de observação direta:</u></p> <p>As crianças C 1, C 2, C 3, C 4, C 5, C 6, C 7, C 9, C 10, C 11, C 12, C 13, C 14, C 15, C 16 e C 17 mostraram-se muito autónomas quer no primeiro momento da realização, quer nos momentos de atividades livres. Não solicitaram qualquer tipo de ajuda ao adulto.</p>
<p>Solicita/ necessita ajuda do adulto para encontrar soluções para dificuldades suscitadas pela tarefa</p>	<p>-</p>	<p>2 Crianças</p>	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>As crianças C 8 e C 18 revelaram timidez na realização da tarefa perante o grupo. Nos momentos de exploração, mostraram-se inibidas, com os olhos fixos no chão. Apenas após repetição das instruções, descrição da ação presente no momento de reconto e incentivo verbal conseguiram identificaram as imagens correspondentes aos momentos de reconto. Levantou-se após solicitação da estagiária, se levantou fixando a imagem no flanelógrafo, após a estagiária apontar e solicitar.</p> <p><u>Observação direta em momentos de atividade livre:</u></p> <p>A criança C 8 pediu à estagiária para 'fazer a história' com ele, (após a exploração de algumas imagens do reconto a criança começou a colocar, por sua iniciativa, imagens no flanelógrafo descrevendo-as, reinventando a história.</p> <p>A criança C 18 procurou o flanelógrafo num momento de atividade livre, apenas colando e descolando imagens. A estagiária tomou a iniciativa de questionar a criança</p>

			<p>sobre as imagens incentivando-a a descreve-las. Pelo facto de não verbalizar com muita frequência, a criança teve dificuldade na tarefa dizendo algumas vezes 'não sei', mas com questionamento e incentivo descreveu sucintamente algumas imagens</p> <p><u>Registos do caderno de observação direta:</u></p> <p>- A criança C 18 mostrou falta de autonomia na realização das tarefas, mesmo nas de carácter mais lúdico como o flanelógrafo. Necessita de constante repetição de instruções e reforço verbal para conseguir realizar as tarefas.</p> <p>- A criança C 8 foi pouco autónoma na realização das tarefas. Mesmo nas de carácter mais lúdico (flanelógrafo), visto ser uma criança com NEE. Realiza corretamente as atividades após constante repetição de instruções e reforço verbal.</p>
Categoria: Motivação			
Subcategoria	Indicadores	Frequência	Unidades de registo
Adesão à tarefa	Iniciativa da criança	16 Crianças	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>“Professora posso fazer?” C 1, C 5 e C 6</p> <p>“E eu?” C 2, C 13 e C 11</p> <p>“Eu professora! Eu!” C 15 e C 10</p> <p>“Posso ser o primeiro?” C 3, C 7 e C 14</p> <p>“Eu também queria ser o primeiro!” C 12 e C 16</p> <p>“Eu também” C 4, C 9 e C 17</p>

			<p><u>Observação direta em momentos de atividade livre:</u></p> <p>As crianças C 1, C 2, C 3, C 4, C 5, C 6, C 7, C 9, C 10, C 11, C 12, C 13, C 14, C 15, C 16 e C 17 escolheram realizar atividades no Flanelógrafo, num ou mais períodos de atividade livre, inventando histórias, escrevendo os seus próprios nomes, ordenando-os por ordem alfabética e mesmo procurando ordenar as letras pela sequência do alfabeto.</p>
			<p><u>Registos do caderno de observação direta:</u></p> <p>A criança C 1, C 4, C 13 e C17 mostraram grande gosto e imaginação no conto/ reconto de histórias, tendo optado por esta tarefa (no flanelógrafo) no momento de atividade livre do dia.</p> <p>A criança C 10 revelou grande interesse pelo flanelógrafo. Nos momentos de atividade livre manipulou o material com curiosidade, experimentando colar e descolar letras.</p> <p>A criança C 15 aderiu com entusiasmos ao reconto da história no flanelógrafo, tendo participado duas vezes no momento de reconto.</p> <p>A criança C 16 revelou dificuldades em esperar a sua vez (solicitando continuamente para participar) aquando da atividade de reconto da história no flanelógrafo.</p>
	Iniciativa do adulto	2 Crianças	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>As crianças C 8 e C 18 mostraram grande timidez e inibição, não pedindo para realizar a tarefa como os demais colegas. Realizaram a tarefa, com ajuda, quando foram chamados pela Estagiária, sendo que esta apresentou comentário do género: “Anda cá C 8 que eu ajudo” e “Vamos! Tu consegues... vá lá C 18 procura a imagem... qual é?”.</p> <p>Estas crianças repetiram a tarefa, por iniciativa da Estagiária.</p>

			<p><u>Observação direta em momentos de atividade livre:</u></p> <p>Nos momentos de brincadeira livre estas crianças manipularam o ‘flanelógrafo’ várias vezes, o que possibilitou o conforto perante o mesmo.</p>
			<p><u>Registos do caderno de observação direta:</u></p> <p>As crianças C 8 e C 18 depois de verem os seus colegas fazerem, embora que com a iniciativa do adulto, conseguiram realizar a tarefa.</p>
Persistência na tarefa	Concentração na tarefa	13 Crianças	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>As crianças mostraram-se atentas e entusiasmadas com o desenrolar da história fazendo comentários demonstrando admiração/ entusiasmo acerca das imagens e da sua colagem e decolagem no flanelógrafo.</p> <p>“Que lindo!” C 1, C 3, C 13</p> <p>“O que será aquela coisa ali” C 7, C 9, C 12 e C 14</p> <p>“Olha vê tão fixe” C 2, C 5, C 16</p> <p>“Tão giro!” C 6, C 11, C 15</p>
	Persistência na tarefa perante o insucesso	5 Crianças	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>As crianças C 8 e C 18 não conseguiram referir o nome da história. Mostraram dificuldades em identificar as imagens correspondentes ao momento da história em reconto. Realizaram a tarefa com ajuda. Repetiram a tarefa por solicitação da Estagiária.</p> <p>A criança C 10 hesitou no diálogo em grande grupo, momento de referir o nome da história.</p> <p>As crianças C 4 e C 17 revelaram inibição no diálogo em grande grupo. Quando foi</p>

			<p>questionado 'e o que aconteceu a seguir?' reportaram-se, algumas vezes, a outros momentos da história.</p> <p>“Professora e agora o resto...” C 4</p> <p>“Já não me lembro do nome da história...” (passado alguns segundos) “Já sei ‘Bichinho diferente’” C 10</p> <p>“Eu não me consigo lembrar de tudo, mas vou tentar” C 17</p>
			<p><u>Registos do caderno de observação direta:</u></p> <p>As crianças C 8 e C 18 necessitaram de constante repetição de instruções e reforço verbal para conseguir realizar as tarefas. Mostraram dificuldades nos momentos de reconto de histórias e ordenação de sequências de imagens.</p> <p>A criança C 4, C 10 e C 17, mostrando-se tímidas e inibidas no reconto da história. Após os momentos iniciais aderiram à tarefa com relativa autonomia.</p>
	Não persiste perante o insucesso	0 Crianças	
Gosto/interesse pela tarefa	Solicita a repetição	18 Crianças	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>Todas as crianças solicitaram repetir. Após o primeiro contato com o ‘flanelógrafo’ as crianças que apresentam maior dificuldade (C 8 e C18) solicitaram a repetição.</p> <p>“Posso fazer?” C 7, C 11, C 17, C 5</p> <p>“Depois eu professora!” C 1</p> <p>“E eu?” C 2, C 4, C6,</p> <p>“Eu quero, eu quero!” C 3, C 10, C 8</p> <p>“Posso ir outra vez?” C 9, C15, C 18</p>

			<p>“Amanha posso ser o primeiro?” C12, C13, C 14, “Professora posso contar de novo a história?” C 16</p>
	Solicita levar para casa	5 Crianças	<p><u>Observação direta em momentos de atividade livre:</u></p> <p>“Eu posso levar para casa professora? P’ra brincar... eu trago amanhã” C 17 “E eu também posso?” C 14, C 8 “Eu gostava de levar p’ra contar uma história à minha irmã” C2 “Eu quero, professora eu quero levar!” C 10</p>
	Avalia positivamente a implementação da tarefa	17 Crianças	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>“Foi giro, nunca ouvi uma história nessa caixinha” C 6 “Eu gostei dessa coisinha fofinha” C 5 “Eu gostei, porque podemos fazer todos uma história, porque agente tira e mete o bichinho” C 16 “Foi muito giro!” C 2, C 11, C 4 “Acho que foi muito bom, aprendemos o alfabeto com o bichinho diferente” C 15, C 17 “Eu nunca vi uma caixinha dessas de contar histórias, gostei muito” C 9, C 3, C 13, “Eu também” C 1, C 12, C 18, C 10, C 14, C 7</p>

Categoria: Mobilização da Informação

Subcategoria	Indicadores	Frequência	Unidades de registo
Mobilização da informação	Ligação, por iniciativa da criança, da nova informação com a informação prévia	15 Crianças	<p><u>Observação direta em momentos de atividade livre:</u></p> <p>Todas as crianças ao longo da implementação do ‘flanelógrafo’ fizeram a ligação entre aquilo que já tinham aprendido anteriormente com os conteúdos apresentados no momento. Pelo que apresentaram comentários do género:</p> <p>“A caixa é um retângulo grande...” C 3 e C 9</p> <p>“Isto é um quadrado...” C 5</p> <p>“E aquilo é um retângulo...” C 16</p> <p>“O bichinho é aos círculos...é uma lagarta!” C 1 e C 10</p> <p>“As patas do bicho também são redondas” C 2</p> <p>A criança C 8 (NEE) aponta para os seus olhos quando ouvem falarem dos olhos;</p> <p>“Cinco quadrados e dois retângulos...” C 6 e C 15</p> <p>“As antenas do bichinho também são círculos” C 7 e C 11</p> <p>“Ele tem duas antenas” C 17</p> <p>“O bicho é todo redondo, parece uma bola” C 13 e C 14</p> <p>“Pois parece, uma bola de todas as cores!” C 12</p>
	Utilização da informação/ estratégia para resolver tarefas/ problemas em sala	15 Crianças	<p><u>Observação direta em momentos de diálogo no tapete, posteriores à tarefa:</u></p> <p>Em conversa no tapete, no final do dia foi feita uma abordagem ao trabalho realizado ao longo do dia. O grupo foi questionado acerca do alfabeto e foi solicitada a nomeação de</p>

	de aula	<p>palavras começadas por determinadas letras. A generalidade do grupo respondeu às questões referindo-se à história 'um bichinho diferente'.</p>
		<p>“Quantas letras tem o alfabeto?” (estagiário) “O bichinho tinha 26 patinhas, cada uma delas tinha uma letra” C 9. A criança foi ao flanelógrafo contar quantas letras este tinha nas suas patas.</p> <p>“A segunda patinha do bichinho diferente era o B, B de b... bola” C 1</p> <p>“E a última letra do bichinho diferente é Z” C 13</p> <p>A criança C 2 desloca-se ao ‘flanelógrafo para copiar o título do desenho a palavra ‘bichinho’</p> <p>Quanto foi pedido às crianças para ordenarem os nomes dos colegas, as crianças C 11 e C 15 pegaram no bichinho para auxiliar ordenação.</p> <p>Foi pedido às crianças para escreverem o nome das suas mães. A criança C 7 como não sabia, pegou no bichinho e, com ele, conseguiu escrever.</p> <p>A criança C 3 desloca-se ao ‘flanelógrafo’ para o bichinho para o desenho.</p> <p>A criança C 17 pega no bichinho para tentar, através dele, escrever o seu nome.</p> <p>A criança C 10 vai até ao ‘flanelógrafo’ para contar quantos lados tem um retângulo.</p> <p>Quando a criança C 5 foi questionada de como era o sol, esta apontou para o mesmo, que se encontrava dentro do flanelógrafo.</p> <p>As crianças C 14 e C 16 deslocaram-se ao flanelógrafo para responderem às questões “Qual a primeira letra da palavra bichinho” e “Qual a última letra da palavra bichinho?”, respetivamente.</p>

			<p>A criança C 6 desloca-se ao ‘flanelógrafo’ para verificar a forma da nuvem.</p> <p>A criança C 12 desloca-se ao ‘flanelógrafo’ para copiar o sol para o desenho.</p>
--	--	--	---

Anexo XII – Excerto da grelha da avaliação da 2.^a intervenção – Pré-

No **domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita**, todas as crianças, à exceção do C 5, realizaram o puzzle do alfabeto, sem a minha ajuda, no entanto recorreram-se do puzzle que foi realizado progressivamente no quadro. Como o C 8 é uma criança com NEE, era impensável fornecer-lhe o puzzle do alfabeto, sendo assim construí um puzzle sobre as vogais (a, e, i, o e u) e com a palavra iniciada pela mesma e com o seu ajudante (C 4) conseguiu fazer o puzzle até ao final, o que verifico um grande progresso nesta criança, quanto mais não seja por alguma facilidade de encaixe.

Algumas crianças como a C 1, a C 2, a C 3, a C 4, a C 7, a C 9, a C 10, o C 12, a C 16 e o C 17 sabem as vogais e identificam a maioria das letras do alfabeto, não identificam ainda muito bem o W e o Y, por serem letras novas introduzidas no alfabeto e principalmente por não conhecerem muitas palavras iniciadas com estas letras. No entanto, quando lhes foi explicado as características das letras W e Y a C 2, a C 3, a C 4, a C 7, a C 9, a C 10 e o C 17 já conseguiram identificar posteriormente estas letras. Esta realidade demonstra que estas crianças têm uma grande capacidade de atenção e de compreensão.

Ainda no domínio Linguagem Oral e Abordagem à escrita, todas as crianças escrevem o seu nome sem ajuda. Algumas crianças como a C 1, a C 2, a C 3, a C 4, a C 7, a C 9, a C 10, a C 11, o C 12 e o C 17 constroem palavras escritas na sala e novas palavras.

Todas as crianças comunicam de forma clara e falaram de assuntos do seu interesse. O C 5, a C 6 e a C 11 comunicam com timidez e a C 18 não comunica de forma alguma, a não ser através da sua expressão facial, pois é muito expressiva. Para tentar resolver ou melhorar a situação destas crianças tentarei realizar, numa próxima oportunidade, o jogo do espelho, em que as crianças serão postas duas a duas e terão imitar o que a outra criança está a fazer. Penso que este jogo permitirá desenvolver a timidez, pois terão uma relação frontal com o outro.

No que diz respeito à história do “Bichinho Diferente”, a C 2, a C 4, a C 9 e o C 17 conseguiram detetar aspetos importantes da história, tal como a rima (aspeto identificado pelo C 17), o nome do bichinho (aspeto identificado pela C 4), e os versos da história foram lembrados principalmente pela C 2, C 1, C 4, C 9 e C 17. A C 10

referiu apenas que o bichinho era diferente/esperto. As restantes crianças não conseguiram relatar os acontecimentos da história.

No **domínio da expressão dramática**, no descritor de desempenho 12 “Imita a reprodução da história contada” não pôde observar na medida em que não orientei as crianças para este fim, mas sim para o contar livre. Relativamente à utilização das personagens todas as crianças utilizaram as personagens da história (bichinho com patas e bichinho sem patas), à exceção do C 8, do C 5, da C 6, do C 12, do C 14 e da C 18 que não foram reproduzir a história.

O domínio da expressão dramática não foi da melhor forma desenvolvido por mim, pois não conduzi as crianças para este fim. Para poder avaliar este domínio nas crianças, na próxima intervenção tentarei desenvolver esta componente da melhor forma, de maneira a poder avaliar todas as crianças.

Lista de verificação

DD		Indicadores de Desempenho																	
		C 1	C 2	C 3	C 4	C 5	C 6	C 7	C 8	C 9	C 10	C 11	C 12	C 13	C 14	C 15	C 16	C 17	C 18
1	Cumpra as regras da sala	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S
	Escuta os outros	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S
11	Refere que o bichinho era inteligente/esperto	N	S	N	S	N	N	N	S	S	N	N	N	N	N	N	NO	S	N
	Refere quantos patinhas tem o bichinho	N	S	N	S	N	N	N	S	N	N	N	N	N	N	N	NO	S	N
	Refere que cada patinha era uma letra	N	S	N	S	N	N	N	S	N	N	N	N	N	N	N	NO	S	N
12	Refere que era um bichinho diferente	N	S	N	S	N	N	N	S	S	N	N	N	N	N	N	NO	S	N
	26 Patinhas	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	NO	S	S
	Quando passava nascia uma letra	N	S	N	S	N	N	N	S	N	N	N	N	N	N	N	NO	S	N
	Nome dele era alfabeto	N	S	N	S	N	N	N	S	N	N	N	N	N	N	N	NO	S	N
13	Utiliza o Bichinho	S	S	S	S	N	N	S	S	S	N	N	N	N	N	S	NO	S	N
	Utiliza as patas	S	S	S	S	N	N	S	S	S	S	N	N	S	N	S	NO	S	N

Grelha de Avaliação

Metas de Aprendizagem Crianças	5	6	7
C 1	CMF	CMF	CMF
C 2	CMF	CMF	CMF
C 3	CMF	CMF	CMF
C 4	CMF	CMF	CMF
C 5	CF	CF	CMF
C 6	CF	CF	CMF
C 7	CMF	CMF	CMF
C 8	CMF	CMF	CMF
C 9	CMF	CMF	CMF
C 10	CMF	CMF	CMF
C 11	NO	NO	NO
C 12	CMF	CMF	CMF
C 13	CMF	CMF	CMF
C 14	CMF	CMF	CMF
C 15	CMD	CMF	CMF
C 16	CMF	CMF	CMF
C 17	CMF	CMF	CMF
C 18	CF	NO	CMF

5. A criança reconhece algumas palavras escritas do seu cotidiano.

6. A criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.

7. A criança interage com outros em atividades de faz-de-conta, espontâneas ou sugeridas, recorrendo também à utilização de formas animadas (marionetas, sombras...) como facilitadoras e/ou intermediárias em situações de comunicação verbal e não-verbal.

Classificação: Não Observado (**NO**) - Observado (**O**) – Com muita dificuldade (**CMD**) – Com dificuldade (**CD**) – Com facilidade (**CF**) – Com muita facilidade (**CMF**)

Anexo XIII – Excerto da grelha de sequência didática da 3.ª intervenção – Pré-Escolar

Competências		Áreas/domínios	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação		
2ª feira							
C1 Compreender a importância do mundo animal para valorizar o ambiente natural		Área do Conhecimento do Mundo	DD5 Identifica critérios das classes	- Visualização do vídeo “Os Mamíferos e os Insetos”; - Diálogo sobre o vídeo;		- Computador; - Vídeo Projetor; - Tela; - Vídeo “Mamíferos e Insetos” (anexo 5)	11h às 12h
	C5 Desenvolver a música para cantar harmoniosamente em coro	Área da Expressão e Comunicação Domínio Expressão Musical	DD6 Canta canções com diferentes intensidades e altura	- Canção da Baleia; - Preenchimento do quadro;		- Canção (anexo 5) - Quadro das Características (anexo 8)	13h30 às 14h15
	C6 Mobilizar saberes científicos para compreender a realidade natural e abordar situações e problemas do quotidiano	Área do Conhecimento do Mundo	DD7 Refere as características da Baleia DD8 Identifica características do animal				

Anexo XIV – Grelha de análise, por categorias, da implementação do recurso didático ‘Cartaz características dos animais’

Grelha de análise – Recurso didático 'Cartaz características dos animais'			
Categoria: Ação da criança como ponto de partida			
Subcategoria	Indicadores	Frequência	Unidades de registo
Realiza a atividade autonomamente, sem requerer ajuda do adulto para encontrar soluções para dificuldades suscitadas pela tarefa	-	16 Crianças	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>Cada criança teve a oportunidade de participar, retirando da caixa uma imagem de um animal, escolhendo a categoria, revestimento e produção. As crianças C 1, C 2, C 3, C 4, C 5, C 6, C 7, C 9, C 10, C 11, C 12, C 13, C 14, C 15, C 16, C 17 conseguiram realizar colando o animal que lhe tinha saído, a sua respetiva classe, revestimento e reprodução.</p>
			<p><u>Registos do caderno de observação direta:</u></p> <p>As crianças C 1, C 2, C 3, C 4, C 5, C 6, C 7, C 9, C 10, C 11, C 12, C 13, C 14, C 15, C 16, C 17 revelaram-se autónomas quer no momento de implementação da tarefa, quer nos momentos de atividade livre. No entanto, a criança C 5 no momento de atividade livre necessitou de ajuda.</p>
Solicita/ necessita ajuda do adulto para encontrar soluções para dificuldades	-	3 Crianças	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>As crianças C 8 e C 18 revelaram timidez e dificuldades na realização da tarefa perante o grupo. Nos momentos de exploração, mostraram-se inibidas, com os olhos</p>

suscitadas pela tarefa			fixos no chão. Apenas após repetição das instruções, descrição da ação e incentivo verbal participaram na atividade, conseguindo identificar a classe, tipo de revestimento e tipo de reprodução. A criança C 8 pelas suas necessidades educativas especiais foi auxiliado diversas vezes.
			<p><u>Observação direta em momentos de atividade livre:</u></p> <p>“Eu quero de fazer... mas eu já não sei...! A professora faz comigo?” C 4</p>
Categoria: Motivação			
Subcategoria	Indicadores	Frequência	Unidades de registo
Adesão à tarefa	Iniciativa da criança	15 Crianças	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>Durante a implementação do cartaz os alunos aderiram à realização do mesmo fazendo comentários do tipo:</p> <p>“Então posso começar professora?” C 16</p> <p>“Professora o quadro não está a ser utilizado agora, posso ir rápido antes que venha alguém?” C 17</p> <p>“Posso ser eu a seguir?” C3</p> <p>“Professora posso fazer?” C 1, C 9</p> <p>“E eu?” C 2, C 11, C 18</p> <p>“Posso ser o primeiro?” C 12, C 13</p> <p>“Eu também queria ser o primeiro” C 5, C 14</p> <p>“Eu também” C 6, C 7, C 15</p>

	Iniciativa do adulto	3 Crianças	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>As crianças C 4, C 8 e C 10 não mostraram iniciativa própria para a realização da tarefa, tendo a estagiária solicitado diretamente a sua participação:</p> <p>“Oh C 4 vamos agora é a tua vez, vem cá!”</p> <p>“Agora Tu C 8!”</p> <p>“C 10 vem cá fazer comigo!”</p>
			<p><u>Registos do caderno de observação direta:</u></p> <p>As crianças C 4, C 8 e C 10 depois de verem os seus colegas fazerem, solicitadas e incentivadas pelo adulto, conseguiram realizar a tarefa.</p>
Persistência na tarefa	Concentração na tarefa	15 Crianças	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>As crianças C 1, C 6, C 9, C 11, C 12 e C 15 não retiraram os olhos do cartaz</p> <p>“Olha vê tão fixe” C 2, C 3 e C 17</p> <p>“Bela cena!” C 5, C 7, C 13, C 16</p> <p>“Tão grande essa caixa, que giro” C 10 e C 14</p>
	Persistência na tarefa perante o insucesso	10 Crianças	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>As crianças dirigiram-se à caixa e retiraram, cada uma, uma imagem de um animal regressando ao tapete. Cada criança, na sua vez, dizia o nome do seu animal e a classe a que o mesmo pertencia, colocando em seguida a imagem no quadro. Nestes momentos, algumas crianças, nomeadamente as que tinham imagens correspondentes a animais menos conhecidos (ex.: insetos e répteis) não responderam corretamente à primeira vez. Após a estagiária ter questionado diretamente sobre características do</p>

			<p>animal, estes alunos chegaram à resposta correta, colocando a figura no quadro, na coluna correta.</p> <p>Estes alunos repetiram a tarefa – C 4, C 8 e C 18 repetiram por solicitação do adulto, os restantes solicitaram repetir – com relativa autonomia.</p> <p>“Posso fazer outro?” C 2 e C 7</p> <p>“Professora... quando o C 18 acabar eu posso fazer mais?” C 13</p> <p>“Agora eu já sei... Eu quero ir outra vez!” C 14, C 17</p> <p>“Eu quero fazer mais professora!” C 6, C 1</p>
	Não persiste perante o insucesso	0 Crianças	
Gosto/interesse pela tarefa	Solicita a repetição	15 Crianças	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>Quinze crianças solicitaram a repetição.</p> <p>“Professora! Fazemos de novo, para sair outro animal” C 1</p> <p>“Posso fazer mais?” C 2, C 9 e C 7</p> <p>“Eu também posso?” C 11, C 12 e C 16</p> <p>“E eu?” C 5 e C 15</p> <p>“Posso fazer outro?” C 3 e C 4</p> <p>“Professora... quando o C 18 acabar eu posso fazer mais?” C 13</p> <p>“Agora eu já sei... Eu quero ir outra vez!” C 14</p> <p>“Eu quero fazer mais professora!” C 6 e C 17</p>
	Solicita levar para casa	8 Crianças	<p><u>Observação direta em momentos de atividade livre:</u></p> <p>“Professora posso levar para casa?” C 17</p>

			<p>“Eu queria professora, eu trago...” C 13, C 15, C 16</p> <p>“Eu também queria” C 1, C 5, C 7, C 9</p>
	Avalia positivamente a implementação da tarefa	18 Crianças	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>“Gostei. A caixa tá tão direitinha e conseguimos ver as opções” C2</p> <p>“Sim... foi fácil porque tínhamos os espaços na caixa” C 12</p> <p>“Eu gostei de colar a galinha, as penas e o ovo” C 17</p> <p>“Eu gostei muito” C 1, C 3, C 4, C 16</p> <p>“Eu também gostei” C 5, C 6, C 7</p> <p>“Foi tão fixe” C 9, C 10, C 11, C 13, C 14</p> <p>“É mesmo foi uma bela cena hoje” C 15,</p> <p>As crianças C 8, e C 18 respondem acenando positivamente com a cabeça.</p>
Categoria: Mobilização da Informação			
Subcategoria	Indicadores	Frequência	Unidades de registo
Mobilização da informação	Ligação, por iniciativa da criança, da nova informação com a informação prévia	15 Crianças	<p><u>Observação direta no momento da implementação e em momentos de diálogo no tapete, posteriores à tarefa:</u></p> <p>As crianças comentaram com entusiasmo as características do cartaz e as características de vários animais. Nestes momentos referindo-se a situações/ realidades exteriores à sala e/ ou a características do cartaz, evocando outros conteúdos, nomeadamente das áreas de conhecimento do mundo; e expressões e comunicação (domínios da linguagem oral e abordagem à escrita e matemática).</p>

		<p>Registaram-se os seguintes comentários.</p> <p>“Aquele galinha que vimos ontem é uma ave porque tem penas e põe ovos” C 16</p> <p>“Se nasce na barriga é mamífero, a professora disse ontem” C 13</p> <p>“Oh! aqueles que são mais pequenos, tipo a mosca, a aranha... são insetos” C 9</p> <p>“Esta imagem tem a forma de um quadrado” C 1</p> <p>“Esta caixa grande é um retângulo...” C 6</p> <p>“Esse cartaz tem colunas...” C 5</p> <p>“Esse cartaz tem quatro colunas” C 7</p> <p>“A palavra da primeira coluna começa por A” C 2</p> <p>“A da segunda por C” C 11</p> <p>“Aquele também é por R” C 3</p> <p>“A caixa tem dezassete buracos” C 10</p> <p>“Essa palavra tem duas vogais” C 12</p> <p>“E essa tem três” C 15</p> <p>“E aquela acaba num A, é a primeira letra do alfabeto!” C 14</p> <p>“E é uma vogal” C 17</p>
--	--	--

	<p>Utilização da informação/ estratégia para resolver tarefas/ problemas em sala de aula</p>	<p>18 Crianças</p>	<p><u>Observação direta em momentos de diálogo no tapete, posteriores à tarefa:</u></p> <p>“Professora trouxemos um bichinho do recreio, podemos ir ver no quadro qual é?” C 2</p> <p>A criança C 1, C 7, C 10, C 13 e C 17 desloca-se ao ‘quadro interativo’ para preencher a ficha de trabalho.</p> <p>A criança C 3 auxilia-se da imagem da galinha, para poder identificar a sua classe, tipo de revestimento e tipo de reprodução.</p> <p>Aquando do pedido de realização de um desenho de um animal que tínhamos trabalhado, as crianças C 6, C 12 e C 18 deslocaram-se à caixa para verem como se escrevia o nome do animal que tinha escolhido para o desenho.</p> <p>A criança C 5 recorre ao quadro para verificar o revestimento dos insetos.</p> <p>As crianças C 9, C 15 e C 16 olham para o ‘quadro interativo’ para verificarem como se escreve a palavra ‘classe’.</p> <p>Surge uma mosca na sala, a C 14 diz “olhem é uma mosca... é dos insetos! Está no quadro!”</p> <p>E a estagiária pergunta: “E qual é o seu revestimento?” A criança C 11 vai até ao quadro e diz “Professora a mosca tem quitina”. Em consequência, a C 8 refere “quitina”.</p> <p>A professora questiona: “E a reprodução como é feita?” A C 4 vai até ao quadro pega na imagem da abelha e diz: “É igual à abelha, por ovos...”</p>
--	--	--------------------	---

Anexo XV – Excerto da grelha da avaliação da 3.^a intervenção – Pré-Escolar

Após a explicação do vídeo sobre os mamíferos e sobre os insetos desejava que as crianças soubessem que os mamíferos tinham pêlos, que nascem do ventre da mãe, que são amamentados, pelo que todas as crianças presentes neste dia conseguiram identificar, à exceção do C 5 e da C 6. Relativamente à classe dos insetos desejava que as crianças soubessem que os animais pertencentes a esta eram revestidos por quitina, e todas as crianças conseguiram identificar, até mesmo o C 8 que repetiu várias vezes a palavra “quitina”, neste momento consegui verificar que a oralidade do C 8 relativamente às palavras que terminam em “ina” é bastante boa, pois após este momento esta criança referiu o nome da Carolina e o meu próprio nome, o que me deixou bastante satisfeita. Ainda relativamente aos insetos queria que as crianças aprendessem que estes podem voar ou andar e que nascem de ovos e verifiquei que todas as crianças à exceção do C 5 e da C 11 conseguiram facilmente verificar estas particularidades nesta classe de animais, como podemos verificar na lista de verificação no descritor de desempenho 5.

No dia 8, 3^afeira, faltaram duas crianças a C 6 e a C 9., pelo que não pode avaliar estas crianças relativamente às classes de animais exploradas neste dia, nomeadamente a classe das aves, dos peixes e dos répteis.

Após a explicação destas três classes todas as crianças referiram que as aves têm penas, que põem ovos e que possuem assas, no entanto o C 5 teve alguma dificuldade em referir que as aves têm penas e que nascem de ovos, como podemos verificar no descritor 5. Quanto às restantes características das restantes classes de animais, todas as crianças sem exceção conseguiram referir as mesmas. Com este sucesso infiro que a minha exploração quanto a estas classes foi bastante significativa.

É importante referir um comentário muito bom dito pela C 7 que foi “o habitat é o sítio onde os animais moram”, esta observação foi feita sem qualquer tipo de explicação de habitat, pelo que notei que esta criança tem uma definição de habitat muito coerente.

Relativamente às potencialidades de timbre, intensidade e altura da voz verifiquei que todas as crianças, à exceção do C 5, conseguem cantar fraco, forte, agudo, grave e aumentando ou diminuindo a altura com muita facilidade, como se pode verificar na grelha de avaliação, na meta 7. No que diz respeito ao canto do C 5 não consigo avaliar com coerência, pois esta criança raramente canta e quando o faz, fá-lo muito baixo, e pelo facto de nestes dois dias de esta criança não ter cantado, no entanto acho que canta com

alguma facilidade, mas infiro isto pelas intervenções anteriores. Quanto à C 18 e ao C 8 não consigo observar pelas suas individualidades.

Visto que a baleia é um animal que vive no mar, mas que é um mamífero e por sugestão do Mestre Ana Cristina Sequeira, decidi falar neste animal para esclarecer dúvidas relativamente ao ser mamífero e viver no mar. Daí o descritor de desempenho 7 ir ao encontro da minha intenção. Com este descritor de desempenho consegui verificar que todas as crianças perceberam as particularidades da baleia, no entanto esqueci de referir que a baleia tem alguns pêlos na cabeça, pelo que posso avaliar as crianças acerca sobre esta característica.

Lista de Verificação

DD	Indicadores de Desempenho																		
		C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	C10	C11	C12	C13	C14	C15	C16	C17	C18
5	Identifica os pêlos nos mamíferos	S	S	S	S	N	N	S	S	S	S	X	S	S	NO	S	S	S	X
	Refere que os mamíferos nascem do ventre da mãe	S	S	S	S	N	N	S	S	S	S	X	S	S	NO	S	S	S	X
	Refere que os mamíferos alimentam-se de leite em pequenos	S	S	S	S	N	N	S	S	S	S	X	S	S	NO	S	S	S	X
	Identifica a quitina no revestimento dos insetos	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	NO	S	S	S	X
	Refere que os insetos podem andar ou voar	S	S	S	S	N	S	S	S	S	N	X	S	S	NO	S	S	S	X
	Refere que os insetos nascem de ovos	S	S	S	S	N	S	S	S	S	N	X	S	S	NO	S	S	S	X
	Identifica as penas nas aves	S	S	S	S	N	NO	S	NO	S	S	X	S	S	S	S	S	S	X
	Refere que as aves nascem de ovos	S	S	S	S	N	NO	S	NO	S	S	X	S	S	S	S	S	S	X
	Refere que possuem asas	S	S	S	S	S	NO	S	NO	S	S	X	S	S	S	S	S	S	X
	Identifica as escamas como revestimento do peixe	S	S	S	S	S	NO	S	NO	S	S	X	S	S	S	S	S	S	X
5	Refere que os peixes nascem de ovos	S	S	S	S	S	NO	S	NO	S	S	X	S	S	S	S	S	S	X
	Refere que os répteis são revestidos por escamas	S	S	S	S	S	NO	S	NO	S	S	X	S	S	S	S	S	S	X

	Refere que os répteis podem rastejar, nadar ou andar	S	S	S	S	S	NO	S	NO	S	S	X	S	S	S	S	S	S	X
	Refere que os répteis nascem de ovos	S	S	S	S	S	NO	S	NO	S	S	X	S	S	S	S	S	S	X
6	Canta fraco	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	X	S	S	S	S	S	S	X
	Canta forte	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	X	S	S	S	S	S	S	X
	Canta agudo	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	X	S	S	S	S	S	S	X
	Canta grave	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	X	S	S	S	S	S	S	X
	Canta aumentando a altura	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	X	S	S	S	S	S	S	X
	Canta diminuindo a altura	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	X	S	S	S	S	S	S	X
	Produz qualquer som (NEE)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	S	X	X	X	X	X	X	X
7	É mamífero	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	X	S	S	NO	S	S	S	X
	Vive no mar	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	X	S	S	NO	S	S	S	X
	Nascem do ventre	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	X	S	S	NO	S	S	S	X
	Só têm pêlos na cabeça											X							X
	Amamenta os filhotes	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	X	S	S	NO	S	S	S	X
8	Identifica a classe	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	X
	Identifica o tipo de revestimento	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	X
	Identifica o tipo de reprodução	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	X
Inferências feitas apenas com base nos desempenhos demonstrados no 'cartaz características dos animais'																			

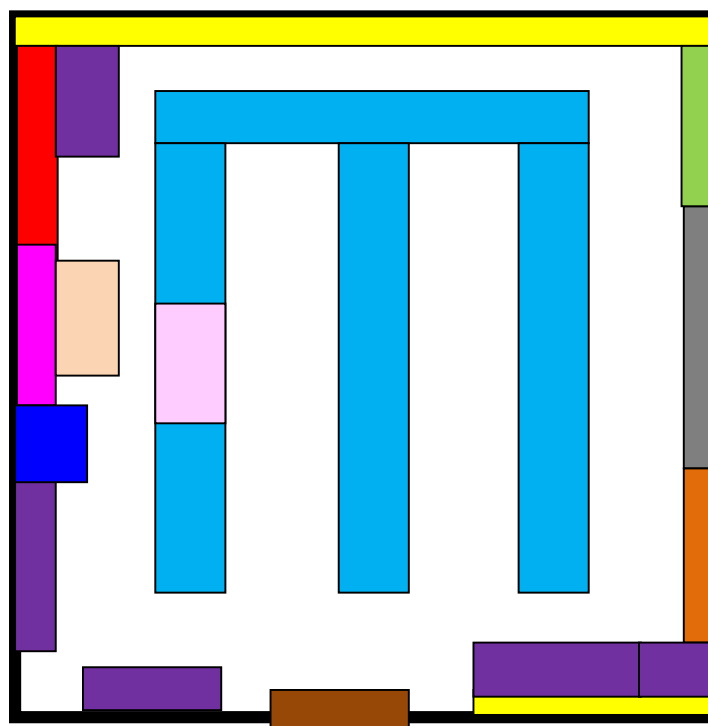
Grelha de Avaliação

Metas de Aprendizagem Crianças	1
C 1	CF
C 2	CF
C 3	CMF
C 4	CMF
C 5	CD
C 6	CD
C 7	CMF
C 8	CMF
C 9	CF
C 10	CF
C 11	NO
C 12	CF
C 13	CF
C 14	CF
C 15	CF
C 16	CF
C 17	CMF
C 18	NO

1. A criança verifica que os animais apresentam características próprias e únicas e podem ser agrupados segundo diferentes critérios (exemplos: locomoção, revestimento, reprodução...).

Classificação: Não Observado (**NO**) - Observado (**O**) – Com muita dificuldade (**CMD**) – Com dificuldade (**CD**) – Com facilidade (**CF**) – Com muita facilidade (**CMF**)

Anexo XVI – Planta da Sala 1.º Ciclo



	Quadro de ardósia
	Armários de arrumação
	Porta
	Janelas
	Exposição de trabalho de Português
	Exposição de trabalhos de Estudo do Meio
	Exposição de trabalhos de Matemática
	Exposição de trabalhos de Inglês
	Mesas dos alunos
	Mesa do professor
	Mesa do Computador e da impressora
	Mesa de apoio

Anexo XVII – Horário do 1.º Ciclo

Tempos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
09:00-09:45	Matemática	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
09:45-10:30					
11:00-11:45	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Matemática	Estudo do Meio	Estudo do Meio
11:45-12:30	Expressão Dramática		Educação Física	Educação Física	Educação Física
13:30-14:15	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Língua Portuguesa	Matemática
14:15-15:00	Expressão Musical	Expressão Plástica			Cidadania
15:00-15:45	Inglês		Inglês		

Anexo XVIII – Excerto da grelha da sequência didática da 1.ª intervenção – 1.º Ciclo

Competências	Conteúdos	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem Atividades/Estratégias	Recursos	Tempo
<p>C 1</p>	<p>C9 Mobilizar a contagens progressivas e regressivas a partir de números dados para desenvolver o cálculo mental</p> <p>C10 Promover o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, do espírito crítico, da iniciativa e da capacidade de persistência, de modo a conduzi-lo à otimização da organização e gestão da sua aprendizagem</p>	<p>- Contagem progressiva e regressiva;</p> <p>- Leitura de números até ao milhão</p>	<p>DD13 Realiza contagens progressivas e regressivas</p> <p>DD14 Relembra o algoritmo da soma e da multiplicação</p> <p>DD15 Faz a leitura de números</p>	<p>- Resumo do que falaram no dia anterior</p> <p>- Contagem progressiva de 500 em 500, exercício 1.3 da pp. 22</p> <p>- Outros exercícios de contagem progressiva e regressiva através da reta branca</p> <p>- Exercício 1.4 pp. 22, verificando se alguém chegou a duas formas de resolução (soma e multiplicação)</p> <p>- Explicação da leitura de números, através de um PowerPoint</p> <p>- Exercício 2 pp. 23</p> <p>- Retomar ao PowerPoint para explicar o milhão;</p> <p>- TPC 3 pp.24</p> <p>Humanos:</p> <p>- Alunos;</p> <p>- Estagiária.</p> <p>Materiais:</p> <p>- Livro “A grande aventura”;</p> <p>- Quadro;</p> <p>- Giz;</p> <p>- Reta Branca (anexo 9);</p> <p>- PowerPoint “O Comboio dos números” (anexo10);</p>	<p>9h às 10h30 Mat.</p>

Anexo XIX – Grelha de análise, por categorias, da implementação do recurso didático *PowerPoint* ‘O comboio dos números’

Grelha de análise – Recurso didático <i>PowerPoint</i> ‘O comboio dos números’			
Categoria: Ação da criança como ponto de partida			
Subcategoria	Indicadores	Frequência	Unidades de registo
Realiza a atividade autonomamente, sem requerer ajuda do adulto para encontrar soluções para dificuldades suscitadas pela tarefa	-	20 Alunos	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>Cada aluno teve a oportunidade de participar oralmente na exploração do <i>PowerPoint</i>. Os alunos A 1, A 2, A 3, A 4, A 5, A 6, A 7, A 8, A 9, A 11, A 12, A 13, A 14, A 15, A 16, A 17, A 18, A 19, A 20 e A 21 participaram na exploração do <i>PowerPoint</i> sem requerer ajuda significativa do adulto.</p>
Solicita/ necessita ajuda do adulto para encontrar soluções para dificuldades suscitadas pela tarefa	-	1 Alunos	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>A aluna A 10, por ser uma aluna com NEE, solicitou a ajuda da estagiária para chegar à solução correta da atividade.</p>
Categoria: Motivação			
Subcategoria	Indicadores	Frequência	Unidades de registo

Adesão à tarefa	Iniciativa do aluno	21 Alunos	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>Todos os alunos, mesmo a aluna A 10 (perante as suas dificuldades foi questionada e incentivada oralmente pela estagiária) teve iniciativa nas respostas, demonstrando interesse a partir das suas participações.</p>
Persistência na tarefa	Concentração na tarefa	21 Alunos	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>Todos os alunos se mostraram atentos e entusiasmados com o desenrolar da apresentação ‘O comboio dos números’, apresentando expressões de satisfação e admiração acerca das imagens e animações dos slides.</p> <p>Os comentários iniciais revelaram a sua admiração/ entusiasmo perante o recurso e incidiram sobre as características gráficas e animação do <i>powerpoint</i>, gerando algum burburinho na sala. Neste particular registaram-se comentários tais como:</p> <p>“Tão giro!” A 1, A 7 e A 20</p> <p>“Oh vê o homem no comboio!” A 2</p> <p>“Olha aquele número a saltar” A 14</p> <p>“Vê... bela cena!” A 16</p> <p>“Olha mais um número a cair dentro da carruagem” A 3</p> <p>“Oh! olha só... ” A 3, A 15, A 18 e A 19</p> <p>“Olha vê tão fixe” A 6, A 8 e A 17</p> <p>“Uah, tão fixe” A 4 e A 5</p> <p>Todos os alunos mostraram estar atentos à projeção quando participaram na exploração dos conteúdos. A Aluna A2 foi ajudada pela Estagiária.</p>

			Durante a projeção não foi necessário solicitar a qualquer aluno que prestasse atenção, uma vez que os seus comportamentos indiciavam que estavam a acompanhar o trabalho.
	Persistência na tarefa perante o insucesso	8 Alunos	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>Todos os alunos participaram oralmente (mais do que uma vez) na exploração do <i>powerpoint</i>. Neste contexto, oito alunos A 1, A 5, A 7, A 9, A 10, A 13, A 14 e A 17 hesitaram, demorara a responder e revelaram incerteza nas primeiras respostas, mostrando insegurança.</p> <p>Destes, a aluna A 10 mostrou reais dificuldades, sendo mais ajudada pela estagiária. A aluna aderiu à repetição da tarefa.</p> <p>Estes alunos, solicitaram a repetição da tarefa, registando-se comentários como:</p> <p>“Professora... agora eu já sei! Posso responder outra vez?” A 17</p> <p>“Posso responder outra vez? Por favor...” A 9</p> <p>“Eu quero fazer mais professora... posso ser eu?” A 14</p>
	Não persiste perante o insucesso	0 Alunos	
Gosto/interesse pela tarefa	Solicita a repetição	21 Alunos	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>Todos os alunos solicitaram a repetição, realizando intervenções do gênero:</p> <p>“Professora podemos ver de novo” A 16</p> <p>“Outra vez, outra vez” A 12 e A 13</p> <p>“Só mais uma vez professora” A 4</p> <p>“Professora! Põe de novo” A 1 e A 6</p> <p>“Sim...” A 2, A 7 e A 11</p>

			<p>“Por favor” A 3, A 8 e A 21</p> <p>“Posso fazer de novo?” A 18 e A 20</p> <p>“Eu também posso?” A 5 e A 10</p> <p>“E eu?” A 19 e A 15</p> <p>“Professora... agora eu já sei! Posso responder outra vez?” A 17</p> <p>“Posso responder outra vez? Por favor...” A 9</p> <p>“Eu quero fazer mais professora... posso ser eu?” A 14</p>
	Solicita levar para casa	0 Alunos	
	Avalia positivamente a implementação da tarefa	21 Crianças	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>“Eu achei fácil. As Carruagens do comboio ajudaram agente nas classes dos números” A 5</p> <p>“Eu gostei... Foi uma maneira diferente de aprendermos novas coisas!” A 13</p> <p>“Eu gostei do comboio, os números estavam sempre a pular!” A 1</p> <p>“As carruagens fizeram com que agente aprendesse a nova classe que é a dos milhões” A 2</p> <p>“Eu tinha muitas dificuldades nas classes, mas assim consegui aprender melhor” A 3</p> <p>“Eu gostei muito” A 4, A 6, A 14, A 16, A 18</p> <p>“Eu também gostei” A 7, A 8, A 9, A 15, A 19</p> <p>“Foi tão fixe” A 10, A 11, A 12, A17, A 20, A 21</p>
Categoria: Mobilização da Informação			
Subcategoria	Indicadores	Frequência	Unidades de registo
Mobilização da informação	Ligação, por iniciativa da criança,	18 Crianças	<u>Observação direta no momento de implementação:</u>

	da nova informação com a informação prévia		<p>A maioria dos alunos fizeram ligação dos novos conhecimentos com a informação previamente interiorizada (quer sobre a natureza do recurso, quer sobre a matéria diversa estudada anteriormente), como podemos ver nas seguintes situações:</p> <p>“Isso é um <i>PowerPoint</i> minha irmã utiliza isso na escola” A 5</p> <p>“Agente já sabe essas classes, das unidades e dos milhares” A 8</p> <p>“Isso é um meio de transporte ferroviário” A 2</p> <p>“Isso é o título da história ‘O comboio dos números’” A 21</p> <p>“O U é das unidades” A 1</p> <p>“O D das dezenas” A 6, A 14 e A 19</p> <p>“O C das centenas” A 9, A 12 e A 7</p> <p>“Se agente acrescentar mais 1 ao 999, temos que passar p’ra classes dos milhares” A 4</p> <p>“Que também tem Unidades, Dezenas e Centenas” A 13, A 15, A, 17 A 18 e A 20</p> <p>“Mas é de milhares” A3</p>
	Utilização da informação/ estratégia para resolver tarefas/ problemas em sala de aula	21 Crianças	<p><u>Observação direta em momentos posteriores à implementação do recurso:</u></p> <p>Nos momentos de exploração da matéria, posteriores à apresentação do recurso (ex.: resolução de exercícios de leitura dos números segundo as diversas estratégias expostas no recurso) os alunos responderam, explicando o seu raciocínio com referências ao <i>PowerPoint</i> projetado (ex.: falando das carruagens do comboio).</p> <p>Quando os alunos mostravam hesitação, insegurança ou incorreções a estagiária solicitava que 'pensassem no comboio dos números', verificando que, verbalizando o raciocínio ou desenhando o comboio no caderno (nomeadamente A 10) , os alunos</p>

		<p>chegavam à resposta correta. Alguns alunos consultavam, por sua iniciativa, os apontamentos escritos no momento de implementação do recurso, no sentido de encontrarem ou confirmarem as suas respostas.</p> <p>Nestes momentos, registamos comentários como:</p> <p>“É como no comboio dos números não é professora?” A 14</p> <p>“É como fizeste ontem, se não cabe na classe das unidades, vás para a cada dos milhões” A 18</p> <p>Aluno desloca-se aos seus apontamentos perante uma dúvida e diz: “Já sei, ontem fiz isso, é um milhão e vinte e cinco unidades” A 17</p> <p>Olhando para o comboio dos números o aluno A 9 “912 Deixa ver... são nove centenas, dez dezenas e duas unidades”</p> <p>Em contexto entra letivo aluno A 3 refere “Podemos fazer a leitura dos números por classes e por ordens, o Senhor do comboio disse”</p> <p>O aluno A 1 diz “É verdade tinha em baixo, a das classe é tipo quinhentos e noventa e três unidades. Essa tava no comboio”</p>
--	--	---

Anexo XX – Excerto da grelha da sequência didática da 1.^a intervenção – 1.º Ciclo

A 3^afeira iniciou-se com as contagens progressivas e regressivas (DD123), todos os alunos conseguiram fazer, sendo que o aluno A 19 ao fazer a contagem regressiva de 100 em 100, iniciando em 2100, teve dificuldade pelo que optei por outra estratégia nomeadamente, 210-10, 21-1, esta estratégia levou o aluno a pensar e a chegar ao resultado correto.

Ao resolver o exercício do manual (DD14), em que pedia para saber o dobro da ciclovía, muitos dos alunos optaram por somar $5000+5000$, no entanto a A 6, a A 14 e a A 17 relembram que podíamos fazer através do algoritmo da multiplicação (5000×2).

No que respeita à leitura de números (DD15), todos os alunos conseguem fazer muito bem a mesma até à classe das unidades, ao passarmos para a leitura de números até à classe dos milhares e milhões a A 10 deixa de acompanhar a turma pelas suas particularidades.

Um recurso utilizado para a introdução do milhão foi a história do “Comboio dos Números”, esta história foi uma ótima estratégia para os mais distraídos da sala, pois cativou-lhes muito e colocou-os numa curiosidade enorme.

Grelha de Avaliação

Metas de Aprendizagem Crianças	6	7	8
A 1	CF	CF	CF
A 2	CF	CF	CF
A 3	CF	CF	CF
A 4	CMF	CMF	CMF
A 5	CF	CF	CF
A 6	CMF	CMF	CMF
A 7	CD	CD	CD
A 8	CMF	CMF	CMF
A 9	CD	CD	CD
A 10	CD	CD	CD
A 11	CD	CD	CD
A 12	CF	CF	CF
A 13	CD	CD	CD
A 14	CMF	CMF	CMF
A 15	CMF	CMF	CMF
A 16	CF	CF	CF
A 17	CMF	CMF	CMF
A 18	CMF	CMF	CMF
A 19	CF	CF	CF
A 20	CF	CF	CF
A 21	CF	CF	CF

6. Justifica as estratégias de resolução de problemas: explica e justifica as estratégias adotadas e os processos utilizados;

7. Justifica resultados matemáticos: explica ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito; justifica os resultados matemáticos obtidos;

8. Compreende o sistema de numeração decimal e representa números naturais, utilizando diferentes representações para o mesmo número;

Classificação: Não Observado (NO) - Observado (O) – Com muita dificuldade (CMD) – Com dificuldade (CD) – Com facilidade (CF) – Com muita facilidade (CMF)

Anexo XXI – Excerto da grelha da sequência didática da 3.ª intervenção – 1.º Ciclo

Competências		Conteúdos	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem Atividades/Estratégias	Recursos	Tempo
Foco	Associada					
<p>C1 Usar o sentido espacial na visualização e na compreensão das propriedades das figuras geométricas, no plano e no espaço, das transformações geométricas, da noção de demonstração e para desenvolver as noções de grandeza e de medida, com vista à resolução de problemas em contextos diversos. (CREB; p.65)</p>	<p>C2 Promover o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, do espírito crítico, da iniciativa e da capacidade de persistência, de modo a conduzi-lo à otimização da organização e gestão da sua aprendizagem. (CREB; p.64)</p>	<p>Medida Comprimento</p>	<p>DD1 Presta atenção ao que ouve (NPP; p.30)</p> <p>DD2 Reconta o que ouviu (NPP; p.30)</p> <p>DD3 Indica quantos decímetros tem o metro</p> <p>DD4 Compara e ordena unidades de diversas grandezas (NPM; p. 25)</p>	<p>- História da existência da Medida de Comprimento (p. 54);</p> <p>- Diálogo sobre a História do <i>SI</i>;</p> <p>- Apresentação da régua;</p> <p>- Divisão do metro em decímetros;</p> <p>- Apresentação do recurso “Unidade de Medida”;</p> <p>- Resolução dos exercícios da p. 55</p>	<p>- Livro “A grande aventura”;</p> <p>- Quadro;</p> <p>- Giz;</p> <p>- Régua;</p> <p>- Cordel;</p> <p>- Tesoura;</p> <p>- Recurso “Unidades de Medida”</p>	<p>24f - Matemática 9h às 10h30</p>

Anexo XXI – Excerto da grelha da sequência didática da 3.^a intervenção – 1.º Ciclo

Competências		Conteúdos	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem Atividades/Estratégias	Recursos	Tempo
Foco	Associada					
<p>C4 Promover as apresentações orais das produções ou realizações, de modo a que o aluno mobilize conceitos e terminologias específicas em contexto adequado, desenvolvendo a comunicação oral, a partilha e o reconhecimento pelos seus pares. (CREB; p.87)</p>	<p>C8 Fomentar a perceção e a consideração de diferentes pontos de vista, de modo a consciencializá-lo para o respeito por normas, regras e critérios de atuação em vários contextos e para a resolução conjunta de problemas. (CREB; p.64)</p>	<p>Unidade de Medida</p>	<p>DD10 Realiza a atividade</p> <p>DD11 Respeita os colegas</p>	<p>- Representação do recurso “Unidades de Comprimento”, através da descoloração;</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Livro “A grande aventura”; - Quadro; - Giz; - “Unidades de comprimento” - Cartolinas; - Lixívia; - Cotonetes; - Sacos de lixo; 	<p>3^{af} – Matemática 9h às 10h30</p>

Anexo XXI – Excerto da grelha da sequência didática da 3.^a intervenção – 1.º Ciclo

Competências		Conteúdos	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem Atividades/Estratégias	Recursos	Tempo
Foco	Associada					
C8 Fomentar a perceção e a consideração de diferentes pontos de vista, de modo a consciencializá-lo para o respeito por normas, regras e critérios de atuação em vários contextos e para a resolução conjunta de problemas. (CREB; p.64)	C 14 Cooperar com os outros com vista a uma participação adequada em atos comunicativos, projetos de trabalho e processos de aprendizagem, assumindo atitudes proativas, planificando e gerindo projetos (em conjunto com os colegas e o professor) para alcançar objetivos. (CREB; p.59)	Medida e Comprimento	DD19 Realiza medições de grandeza em unidades <i>SI</i> , usando instrumentos adequados às situações. (NPM; p.25) DD11 Respeita os colegas	- Trabalho de grupo (medição de um objeto, no piso onde a turma se encontra)	Materiais: - Livro “A grande aventura”; - Quadro; - Giz;	4 ^{af} - Matemática 1 lh às 11h45

Anexo XXII – Grelha de análise, por categorias, da implementação do recurso didático ‘Unidades de comprimento’

Grelha de análise – Recurso didático ‘Unidades de comprimento’			
Categoria: Ação da criança como ponto de partida			
Subcategoria	Indicadores	Frequência	Unidades de registo
Realiza a atividade autonomamente, sem requerer ajuda do adulto para encontrar soluções para dificuldades suscitadas pela tarefa	-	17 Alunos	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>Cada aluno teve oportunidade de participar na exploração do recurso, fazendo a transição de uma unidade de medida para outra. Os alunos A 1, A 2, A 3, A 4, A 5, A 6, A 7, A 8, A 9, A 11, A 12, A 14, A 15, A 16, A 17, A 18, A 19, A 20 e A 21 conseguiram fazer a transformação sem a ajuda do adulto.</p>
Solicita/ necessita ajuda do adulto para encontrar soluções para dificuldades suscitadas pela tarefa	-	4 Alunos	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>Os alunos A 7, A 9, A 10 e A 13 revelaram dificuldades na resolução dos exercícios propostos, requerendo alguma ajuda do adulto. Após questionamento e incentivo verbal pela estagiária, conseguiram realizar corretamente o exercício.</p> <p>A aluna A10 (NEE) revelou particulares dificuldades. Após repetição das instruções pela estagiária e incentivo verbal, realizou o exercício.</p>
Categoria: Motivação			
Subcategoria	Indicadores	Frequência	Unidades de registo

Adesão à tarefa	Iniciativa do aluno	19 Alunos	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>“Professora! Vamos fazer no cartaz da medida de comprimento” A 2</p> <p>“Posso fazer no cartaz professor?” A 4</p> <p>“Eu! Agora eu Professora!” A 9</p> <p>“Eu posso ir primeiro!” A 1, A 6</p> <p>“Não, não sou eu primeiro!” A 12</p> <p>“És tu lá nada, és sempre o primeiro, sou eu que nunca fui o primeiro” A 15</p> <p>“Eu é que sou a seguir” A 20</p> <p>Quando a professora questiona quem vem a seguir os alunos A 3, A 10, A 13, A 17 e A 21 respondem “Eu quero! Eu quero!”.</p> <p>“Eu também!” A 5, A 8, A 14, A 18, A 19</p>
	Iniciativa do adulto	4 Alunos	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>“Eu ajudo te a fazer A 3 A 7”</p> <p>Na segunda atividade, os alunos A 11 e A 13, por terem errado não queriam repetir, assim surgiu comentários do género “Eu ajudo!”, por parte da estagiária.</p>
Persistência na tarefa	Concentração na tarefa	13 Alunos	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>Os alunos A 1, A 2, A 4, A 5, A 6, A 7, A 8, A 9, A 10, A 13, A 14, A 15 e A 17 mostraram estar atentos à tarefa, comentando os exercícios realizados pelos colegas e registando-os nos seus cadernos.</p> <p>Os alunos mostraram admiração/ entusiasmo com o a 'natureza' do recurso. Alguns dos seus comentários iniciais dizem respeito às características da tarefa requerida:</p> <p>“Tão giro!” A 1, A 5 e A 6</p>

			<p>“É de apagar... fixe!!!” A 2</p> <p>“Espetacular!” A 14 e A 17</p> <p>“Bela cena, vê apaga e tudo!” A 4</p>
	Persistência na tarefa perante o insucesso	8 Crianças	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>Os alunos A 1, A 5, A 7, A 9, A 10, A 13, A 14 e A 17 revelaram dificuldades na resolução dos exercícios propostos, requerendo alguma ajuda do adulto. Após questionamento e incentivo verbal pela estagiária, conseguiram realizar corretamente o exercício.</p> <p>A aluna A10 (NEE) revelou particulares dificuldades. Após repetição das instruções pela estagiária e incentivo verbal, realizou o exercício.</p> <p>Os alunos A 1, A 7, A 13 e A 17 revelaram hesitação, insegurança e alguns erros.</p>
	Não persiste perante o insucesso	0 Crianças	
Gosto/interesse pela tarefa	Solicita a repetição	17 Crianças	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>“Professora, posso fazer outra vez?... no cartaz!” A 20</p> <p>“Eu! Agora eu Professora!” A 9</p> <p>“Oh eu também quero ir outra vez?” A 1, A 5,</p> <p>Os alunos A 9, A 10 e A 13, A 7, A 15 e A 4 mantêm o dedo no ar, num cesto de solicitação para participar.</p> <p>“Deixe-me fazer de novo professora!” A 6</p> <p>“E eu, e eu!” A 2 e A 11, A 3 e A 12</p>

			“E a mim!” A 8, A 14
	Solicita levar para casa	7 Crianças	<p>“Professora posso pedir uma coisa? Gostava de levar para casa...” A 6</p> <p>“Eh bela cena.... Eu também levar? Posso professora?” A 7</p> <p>“Eu também gostava!” A 16 e A 19</p> <p>“E eu também!” A 21 e A 17</p> <p>“E quero! Eu quero!” A 20</p>
	Avalia positivamente a implementação da tarefa	16 Crianças	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>“Eu achei fácil... a gente vê na tabela e põem a vírgula em baixo!” A 21</p> <p>“Eu gostei... mas não sei fazer muito bem!” A 9</p> <p>“Eu gostei de escrever e apagar”! A 6</p> <p>“Eu também gostei, porque podíamos apagar quando a agente enganava” A 7</p> <p>“É mesmo” A 5, A 14 e A 15</p> <p>“Tão giro esse jogo” A 1, A 2 e A 16</p> <p>“As cores desse cartaz são giras” A 4 e A 17</p> <p>“Com o recurso conseguimos aprender melhor as mudanças dos comprimentos” A 11</p> <p>“Com esse cartaz aprendemos que as unidades de medida não são assim muito difíceis” A 13</p> <p>“Foi uma matéria nova que aprendemos, mas foi fácil” A 10</p> <p>“Esse cartaz ajudou bastante, agora já sei que mudo a vírgula ou acrescento o 0” A 12</p>
Categoria: Mobilização da Informação			

Subcategoria	Indicadores	Frequência	Unidades de registo
Mobilização da informação	Ligação, por iniciativa da criança, da nova informação com a informação prévia	19 Crianças	<p><u>Observação direta no momento de implementação:</u></p> <p>Na introdução do conteúdo e da motivação para a tarefa a estagiária referiu aos alunos que a medida de qualquer objeto (ex.: caderno diário, caneta, ou a própria altura) ou distância (ex.: distância entre casa e a escola, distância entre a sala o refeitório) pode ser traduzida em metros, centímetros ou milímetros. No seguimento deste comentário os alunos A 1, A 2, A 3, A 4, A 5, A 6, A 7, A 9, A 10, A 11, A 12, A 13, A 15 e A 16 mediram (sem a estagiária o solicitar diretamente) cadernos, livros, canetas, lápis, até mesmo a mesa de trabalho e traduziram as medidas de centímetros para decímetros e milímetros, verbalizando-o na aula. De entre os alunos que fizeram este tipo de exercício destacamos os menos vulgares:</p> <p>O aluno A 8 vira-se para o A 14 e questiona “Então quanto mede o teu sapato”. A 14 responde “Vê! O meu sapato tem 17 centímetro, logo tem 1,7 decímetros”</p> <p>“A minha casa fica a 800 metros da escola, isso dá 80000 centímetros” A 18</p> <p>“Oh! A 7 tu moras a 70000 centímetros da escola” A 17</p>
	Utilização da informação/ estratégia para resolver tarefas/ problemas em sala de aula	14 Crianças	<p><u>Observação direta em momentos posteriores à implementação do recurso:</u></p> <p>Os alunos A 2, A 4 e A 5, A 9, A 16 e A 20 perante o exercício do manual, vão até ao recurso ‘unidades de comprimento’ para tentarem chegar à resolução do exercício.</p> <p>No decorrer da atividade, realizada no exterior da sala os alunos tiveram oportunidade de fazer medições diversas usando: 1 régua escolar de 40 centímetros, uma fita métrica de costureira e uma fita métrica usada na construção civil, os alunos A 6, A 12, A 17 e</p>

			<p>A 21, quando regressaram à sala auxiliaram-se do cartaz para fazerem as transições para as restantes unidade de comprimento.</p> <p>No intervalo os alunos A 1, A 8, A 10, A 11, A 15 e A 17 pediram à estagiária para levarem a fita métrica de construção civil. No regresso à sala estes alunos referiram que haviam medido vários espaços exteriores e a estagiária pediu para que transformassem aquela medida noutra unidade. Estes alunos optaram por fazer o exercício no cartaz para chegar ao resultado pretendido.</p> <p>Os alunos A 1, A 5, A 7, A 14 e A 17 pediram para a correção dos trabalhos para casa ser feita no cartaz.</p>
--	--	--	--

2.^a FEIRA

9h às 10h30 (Matemática)

Na área da matemática, a **competência foco** desenvolvida foi “Usar o sentido espacial na visualização e na compreensão das propriedades das figuras geométricas, no plano e no espaço, das transformações geométricas, da noção de demonstração e para desenvolver as noções de grandeza e de medida, com vista à resolução de problemas em contextos diversos” (C1). Como **competência associada** escolhi “Promover o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, do espírito crítico, da iniciativa e da capacidade de persistência, de modo a conduzi-lo à otimização da organização e gestão da sua aprendizagem” (C2). Para avaliar estas competências tive como descritores de desempenho os seguintes: “Presta atenção ao que ouve” (DD 1), “Reconta o que ouvir” (DD 2), “Indica quantos decímetros tem o metro” (DD 3), “Compara e ordena unidades de diversas grandezas” (DD 4).

Neste sentido, no **DD 1**, neste momento apenas avalei o indicador 1 “Aproprie-se de novos vocabulários relacionados com a matemática”. Apenas consegui observar a A 4, a A 14 e o A 21, estes conseguiram apropriar-se de novos vocabulários. Isto foi observado no momento após a exposição do *PowerPoint*. Sendo assim, para poder avaliar todos os alunos deveria ter colocado uma questão a cada aluno.

No que respeita ao **DD 2**, apenas questionei alguns alunos sobre o que ouviram e todos aqueles que questionei responderam corretamente. Sendo eles: a A 8 (**ID 1**); o A 9 e o A 21 (**ID 2**); a A 6, a A 14 e o A 20 (**ID 3**); o A 9, a A 12 e A 16 (**ID 4**); a A 6, a A 14, o 20 e o A 21 (**ID 5**); a A 6, o A 9, a A 14 e o A 21 (**ID 6**). Tal como referi anteriormente, para poder avaliar todos os alunos deveria ter colocado uma questão a cada aluno.

Relativamente ao **DD 3**, todos os alunos indicaram, corretamente, quantos decímetros tem o metro.

No que diz respeito **DD 4**, no indicador de desempenho 1 (**ID 1**), todos os alunos compararam as unidades. No entanto, nem todos os alunos colocaram por ordem decrescente as grandezas (**ID 2**), os alunos que não conseguiram foram: o A 3., o A 7, o A 9, a A 10, a A 11 e o A 13. Estes alunos numa primeira fase não conseguiram ordenar. No entanto, posteriormente, apoiei estes alunos através do recurso “Unidades

de Comprimento” e estes conseguiram. Neste sentido, **a meta de aprendizagem 11** “Compara e ordena medidas de diversas grandezas” foi atingida com dificuldade pelos seguintes alunos: A 3, A 7, A 9, A 10, A 11 e A 13 e todos os outros alcançaram esta meta com muita facilidade.

Neste momento da manhã, os alunos conseguiram perceber o que são as unidades de comprimentos, quais são os submúltiplos da unidade principal (metro) e conseguiram fazer algumas transformações, com as unidades aprendidas. Neste sentido, depreendo que as experiências de aprendizagem foram muito produtivas.

3.^a FEIRA

9h às 10h30 (Matemática)

Na área da matemática, a **competência foco** desenvolvida foi “Promover as apresentações orais das produções ou realizações, de modo a que o aluno mobilize conceitos e terminologias específicas em contexto adequado, desenvolvendo a comunicação oral, a partilha e o reconhecimento pelos seus pares” (C 4). Como **competência associada** escolhi “Fomentar a percepção e a consideração de diferentes pontos de vista, de modo a consciencializá-lo para o respeito por normas, regras e critérios de atuação em vários contextos e para a resolução conjunta de problemas” (C 8). Para avaliar estas competências tive como descritores de desempenho os seguintes: “Realiza a atividade” (DD 10) e “Respeita os colegas” (DD 11).

Relativamente aos descritores anteriormente indicados, todos os alunos conseguiram cumprir com sucesso. No entanto, o aluno A 7 faltou neste dia e a aluna A 10 encontrava-se no apoio, pelo que não os poderei avaliar. Como todos os alunos conseguiram cumprir com sucesso os descritores de desempenho 10 e 11, a **meta de aprendizagem 15** “Manifesta capacidades expressivas e comunicativas nas suas produções plásticas, assim como na observação das diferentes formas visuais” foi, de igual modo, atingida com muita facilidade por todos os alunos.

Sendo assim, depreendi que a atividade de descoloração, com lixívia, foi muito atraente para os alunos e, além de interessante, todos os alunos adotaram os cuidados indicados.

4.^a FEIRA

11h às 11h45 (Matemática)

Na área de matemática, a **competência foco** desenvolvida foi “Fomentar a percepção e a consideração de diferentes pontos de vista, de modo a consciencializá-lo para o respeito por normas, regras e critérios de atuação em vários contextos e para a resolução conjunta de problemas” (C 8). Como **competência associada** escolhi “Cooperar com os outros com vista a uma participação adequada em atos comunicativos, projetos de trabalho e processos de aprendizagem, assumindo atitudes proativas, planificando e gerindo projetos (em conjunto com os colegas e o professor) para alcançar objetivos” (C 14). Para avaliar estas competências tive como descritores de desempenho os seguintes: “Realiza medições de grandeza em unidade *SI*, usando instrumentos adequados às situações” (DD 19) e “Respeita os colegas” (DD 11).

Nos trabalhos de grupo, todos os alunos realizaram medições, sendo estas de forma correta (DD 19, ID 1 e 2), à exceção da A 11, que demonstrou uma postura desinteressante para com o trabalho de grupo. Por outro lado, esta aluna passou a medida registada para outra unidade de medida (DD 19, ID 3). Para resolver o desinteresse desta aluna, numa próxima oportunidade, elegia esta para porta-voz, de modo a que ela própria realiza-se a medição. Neste sentido, a **meta de aprendizagem 10** “Compreende a grandeza de comprimento” foi atingida com muita facilidade por todos os alunos. Outra meta de aprendizagem avaliada foi a **meta 12** “Resolve problemas respeitantes a grandezas, utilizando e relacionando as unidades de medida *SI*”, nesta os alunos que a atingiram com dificuldade foram: o A 3., o A 7, o A 9, a A 10, a A 11 e o A 13 e os restantes atingiram com muita facilidade

Lista de verificação

DD	Indicador de Desempenho	A 1	A 2	A 3	A 4	A 5	A 6	A 7	A 8	A 9	A 10	A 11	A 12	A 13	A 14	A 15	A 16	A 17	A 18	A 19	A 20	A 21	
1	1	NO	NO	NO	S	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	S	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	S
	2	NO	NO	NO	S	S	S	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	S	S	S	S	NO	NO	S	S	
	3	S	S	N	S	S	S	F	S	S	N	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S+	S
2	1	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	S	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
	2	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	S	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	S
	3	NO	NO	NO	NO	NO	S	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	S	NO	NO	NO	NO	NO	NO	S	NO
	4	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	S	NO	NO	S	NO	NO	NO	S	NO	NO	NO	NO	NO	NO
	5	NO	NO	NO	NO	NO	S	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	S	NO	NO	NO	NO	NO	NO	S	S
	6	NO	NO	NO	NO	NO	S	NO	NO	S	NO	NO	NO	NO	S	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
3		NO	S	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
4	1	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	2	S	S	N	S	S	S	N	S	N	N	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S
10	1	S	S	S	S	S	S	F	S	S	apoio	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	2	S	S	S	S	S	S	F	S	S	apoio	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
11	1	S	S	S	S	S	S	F	S	S	apoio	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	2	S	S	S	S	S	S	F	S	S	apoio	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	3	S	S	S	S	F	S	F	S	S	F	S	S	F	S	S	F	S	S	S	S	S	S
19	1	S	S	S	S	F	S	F	S	S	F	N	S	F	S	S	F	S	S	S	S	S	S
	2	S	S	S	S	F	S	F	S	S	F	N	S	F	S	S	F	S	S	S	S	S	S
	3	S	S	S	S	F	S	F	S	S	F	S	S	F	S	S	F	S	S	S	S	S	S

Grelha de avaliação

Metas de Aprendizagem Crianças	10	11	12	15
A 1	CMF	CMF	CMF	CMF
A 2	CMF	CMF	CMF	CMF
A 3	CMF	CD	CD	CMF
A 4	CMF	CMF	CMF	CMF
A 5	CMF	CMF	CMF	CMF
A 6	CMF	CMF	CMF	CMF
A 7	CMF	CD	CD	NO
A 8	CMF	CMF	CMF	CMF
A 9	CMF	CD	CD	CMF
A 10	CMF	CD	CD	CMF
A 11	CMF	CD	CD	CMF
A 12	CMF	CMF	CMF	CMF
A 13	CMF	CD	CD	CMF
A 14	CMF	CMF	CMF	CMF
A 15	CMF	CMF	CMF	CMF
A 16	CMF	CMF	CMF	CMF
A 17	CMF	CMF	CMF	CMF
A 18	CMF	CMF	CMF	CMF
A 19	CMF	CMF	CMF	CMF
A 20	CMF	CMF	CMF	CMF
A 21	CMF	CMF	CMF	CMF

10. Compreende a grandeza de comprimento;

11. Compara e ordena medidas de diversas grandezas;

12. Resolve problemas respeitantes a grandezas, utilizando e relacionando as unidades de medida SI;

15. Manifesta capacidades expressivas e comunicativas nas suas produções plásticas, assim como na observação das diferentes formas visuais.